Projeto Atlazul − Impulso da Aliança Litoral Atlântica para o Crescimento Azul

Ação 3.1 − Integração entre Turismo, Pesca e Aquacultura

Relatório 3.1.1 – Diagnóstico das Necessidades e Oportunidades do Sector Turístico, no Nicho da Economia Azul

Entregable 3.1.1 Diagnóstico de las Necesidades y Oportunidades del Sector Turístico, en el Nicho de la Economia Azul

UAlg e CETMAR

Versão – 27/11/2022

Conteúdo

1. Introdução 4
2. Revisão de Literatura 5
2.1. Contexto 5
2.2. Metodologia 6
2.2.1. Base de Dados 6
2.2.2. Palavras-Chaves e Cadeias de Pesquisa 6
2.2.3. Seleção dos artigos 7
2.3. Resultados 7
2.3.1. Casos de interligação entre turismo, pescas e aquacultura na Europa 8
2.3.2. Outras experiências 9
2.4. Conclusões 11
3. Estudo de caso "Eurocidade do Guadiana" 12
3.1. A Eurocidade do Guadiana 12
3.2. Metodologia 12
3.3. Resultados 12
3.3.1. Oferta 13
3.3.2. Procura 17
3.3.3. Problemas e limitações 19
3.3.4. Oportunidades 20
3.4. Analise SWOT 22
3.4.1. Pontos Fortes 22
3.4.2. Pontos Fracos 23
3.4.3. Oportunidades 23
3.4.4. Ameaças 24
3.5. Recomendações 24
3.6. Conclusão Eurocidade Guadiana 26
4. La Eurorregión Galicia-Norte de Portugal 27
4.1 El Rio Miño Como Espacio Natural Y Cultural Descripción física y ecológica de la cuenca internacional del río Miño 27
4.2 Historia y patrimonio en el tramo internacional 30
4.3 La 'Eurocidade' como unidad territorial de cooperación Galicia-Norte de Portugal 33
4.4 Caracterización de los recursos Turísticos en el Tramo Internacional 38

4.5- Conclusión Eurocidade en la Eurorregión Galicia-Norte de Portugal …….40

5- Consideraciones Finales……..53

Referencias bibliograficas……55

Apêndice 1 – Guião de Entrevistas- Guadiana

Apêndice 2 – Respostas das entrevistas -Guadiana

1. Introdução

Economia azul, segundo Bruguère, Manjarrez, Beveridge e Soto (2019), é um termo criado na Conferencia das Nações Unidas sobre o desenvolvimento sustentável (Rio+20), conjugando o desenvolvimento sustentável, a nível económico, social e ambiental, com o meio ambiente aquático. A partir do conceito citado, foi desenvolvido um outro conceito, "Crescimento Azul" que foca na "otimização dos resultados do uso sustentável dos recursos aquáticos, minimizando a degradação do ecossistema e aumentando os benefícios sociais"[1].

No âmbito da iniciativa de cooperação entre as regiões de Andaluzia, Alentejo, Algarve e Galícia foi desenvolvido o projeto Atlazul – "Impulso da Aliança Litoral Atlântica para o Crescimento Azul", com foco no crescimento sustentável no domínio da economia azul. O projeto encontra-se dividido em diversas atividades as quais integram ações, o presente relatório faz parte da Atividade 3 "Inovação na integração setorial e territorial do litoral", no âmbito da Ação 3.1 "Integração entre o turismo, pesca e aquacultura".

O relatório em apreço tem como objetivo a elaboração de um plano estratégico que considere a intersecção da economia azul com o turismo, mapeando a oferta existente e entender a procura existente e potencial, com o foco de identificar, através de uma analise SWOT os pontos fortes e fracos dos casos em estudo e determinar possíveis oportunidades e ameaças, de forma a possibilitar o desenvolvimento de sugestões e recomendações para os locais em estudo no sentido do crescimento sustentável da economia azul.

Para além do presente capítulo introdutório, o relatório apresenta quatro outros capítulos principais. O capítulo seguinte foca-se na identificação e sistematização da literatura académica e de fontes não académicas sobre o tema da intersecção das atividades turísticas com a economia azul, em especial as atividades de aquacultura e pescas. Os capítulos três e quatro baseiam-se em estudos de casos de zonas transfronteiriças: sendo um referente à área da Eurocidade do Guadiana Por fim, o ultimo capítulo apresenta uma síntese com as principais conclusões do estudo.

[1] Tradução livre dos autores. No original "BlueGrowth aims to optimize revenues from sustainable use of aquatic resources while minimizing ecosystem degradation and enhancing social benefits" (Brugère, et al., 2019)

2. Revisão de Literatura

2.1.Contexto

A interligação entre turismo e a pesca é um tema que tem recebido muita atenção por parte da União Europeia (UE). De facto, ao longo das duas últimas décadas, a UE tem apoiado vários projetos de forma a proporcionar uma melhoria na área da pesca turística e da sustentabilidade (Paradellas & Padín, 2013). A maioria destes projetos baseia-se na versatilidade da profissão de pescador que, dessa forma, se torna numa atração turística, com os turistas a participar na pesca, experienciando desta forma a vida desta profissão em embarcações. Este tipo de projeto teve início nos anos 80 na Sicília, Itália, levando a que, em 1992, se construísse uma definição legal para pesca turística, a qual foi depois revista em 1999. A ligação da pesca ao turismo área é, atualmente, promovida pela Associação de Pesca Corporativa Italiana[2], sendo esta frequentemente citada como um exemplo a seguir por vários relatórios e documentos produzidos pela União Europeia.

É de salientar que a interligação entre a pesca, a aquacultura e o turismo pode trazer vários benefícios, como o desenvolvimento económico, a proteção ambiental, a inovação na forma de utilizar os recursos existentes e a melhoria da imagem dos pescadores (Paradellas & Padín, 2013). No entanto, a interligação virtuosa entre estas atividades tem de ser ambientalmente sustentável, algo que nem sempre acontece (Dung, 2009; Alonso, 2010). De facto, os dados históricos mostram que apesar da afirmação do sector turístico numa determinada zona geográfica conduzir, geralmente, à melhoria das condições económicas, acarreta também problemas de sustentabilidade ambiental. No caso da pesca e da aquacultura, Dung (2009), Alonso (2010) e Juan e Kexin (2022) destacam dois problemas principais: 1) a possibilidade da sobrepesca, que tornará a atividade piscatória inviável no futuro e 2) níveis elevados de concorrência, que podem gerar conflitos entre os produtores e os consumidores, levando a problemas na cadeia de produção. Por outro lado, o turismo pode também ser fator de instabilidade quando se pensa na pesca recreativa. A este propósito, Trella & Mickiewicz (2016) referem a possibilidade de sobrepesca no curto-prazo com a consequente destabilização do ecossistema. Já Fabinyi (2010) faz referência ao facto da ligação entre o desenvolvimento do turismo e a pesca recreativa conduzir ao aumento do número hotéis e equipamentos similares, os quais

[2] Informação sobre esta associação está disponível em: https://interfishmarket.com/en/company.aspx?id=16647.

ocupam o espaço disponível, impedindo o desenvolvimento das atividades de pesca em determinados locais.

Resulta, portanto, que os efeitos da interligação das pescas ao turismo são muito complexos. Assim, decidiu-se realizar uma revisão de literatura de forma a identificar e sistematizar as contribuições académicas que versam sobre a intersecção das atividades turísticas com a economia azul, em especial a aquacultura e as pescas. Para além da presente introdução, secção 1, esta revisão inclui mais três secções. Em seguida, a secção 2 apresenta sucintamente a metodologia seguida nesta revisão de literatura. A secção 3 resume os principais resultados obtidos, enquanto a secção 4 apresenta as conclusões resultantes da revisão de literatura.

2.2.Metodologia

2.2.1. Base de Dados

Para a realização deste trabalho consultou-se as bases de dados *Web of Science* e Biblioteca do Conhecimento Online (B-ON). A primeira é um extenso repositório de publicações científicas; já a segunda é mais inclusiva, permitindo identificar estudos que, não sendo académicos, podem ajudar a compreender o fenómeno que se pretende estudar.

2.2.2. Palavras-Chaves e Cadeias de Pesquisa

De forma a identificar as fontes relevantes para a pesquisa foram usadas quatro palavras-chaves: t*ourism*, *fishing*, *aquaculture* e *fish-farming*. Estas quatro palavras-chaves foram combinadas numa cadeia de pesquisa: (*tourism*) *and* (*fishing or aquaculture or fish-farming*). Esta cadeia de pesquisa foi utilizadas nos campos “título” e “resumo do artigo”, disponíveis nas bases de dados consideradas neste trabalho.

2.2.3. Seleção dos artigos

Foram aplicados dois critérios para selecionar os artigos incluídos nesta revisão. O primeiro prende-se com o idioma em que o artigo está redigido, sendo consideradas apenas contribuições em inglês. O segundo critério diz respeito ao tema do artigo, sendo considerados apenas textos que abordam explicitamente a relação entre o turismo e a pesca e/ou a aquacultura. Após a aplicação destes critérios foram selecionados 20 artigos.

2.3.Resultados

Apresentam-se agora os resultados da pesquisa realizada, estando a seção organizada em torno de dois aspetos principais: i) casos de interligação entre turismo, pesca e aquacultura dentro da Europa e ii) casos de interligação entre turismo, pesca e aquacultura fora da

Europa. Cada um destes pontos encontra-se subdividido por país, estando ambos organizados por ordem alfabética.

2.3.1. Casos de interligação entre turismo, pescas e aquacultura na Europa

2.3.1.1.Espanha

Paradellas & Padín (2013) estudam dois projetos focados na pesca turística e que se desenvolvem na região da Galiza em Espanha. O primeiro, denominado "MARGALAICA", iniciou-se em 2004 e combina diferentes áreas como o turismo, a ecologia, a cultura e a gastronomia com a pesca. Segundo estes autores, este projeto oferece serviços diversos, que vão desde atividades em embarcações de pesca, estadias em casas turísticas rurais, visitas a museus de pesca e gastronomia tradicional. A segunda iniciativa, designada de "PESCANATUR", teve início em 2006 e assenta no conceito de "Experiencia do Nosso Mar", o qual visa dar a possibilidade aos turistas de participarem em atividades relacionada com a pesca, a aquacultura e a prova de comida em restaurantes associados. O sucesso destes projetos assenta em dois fatores fundamentais. O primeiro prende-se com a altura do ano em que procura turística é maior nesta parte do mundo. De facto, o verão é também o momento do ano em que muitas espécies estão em movimento entre os seus habitats naturais, o que permite aos turistas vislumbrar várias espécies num mesmo passeio de natureza turística. O segundo aspeto é a cooperação entre diferentes setores, como a hotelaria e a gastronomia, com a pesca que, em conjunto, contribuem para o desenvolvimento local. Paradellas & Padín (2013) referem que a implementação destas duas iniciativas trouxe consigo benefícios ambientais e socioculturais, havendo agora uma maior preocupação com as águas e com os seres aquáticos. Tal deu origem a certas medidas e inovações que visam melhor aproveitar estes recursos, protegendo-os. São exemplos a criação de espaços comuns para a pesca e a observação da natureza ou a criação e implementação de regras de preservação das águas e das práticas de pesca.

2.3.1.2.Grécia

A pesca sempre foi uma atividade fundamental para a comunidade costeira e das ilhas deste país (Tsafoutis & Metaxas, 2021). O aparecimento da pesca turística originou mudanças positivas nesta atividade, como a melhoria de equipamentos e a introdução de novas tecnologias. Verificou-se ainda que os pescadores passaram, também, a ser "professores", o que permitiu o aumento do seu rendimento (Tsafoutis & Metaxas, 2021). Neste país, a pesca turística é caracterizada pelas atividades de participação na pesca, limpeza do peixe, preparação de comida, para alem dos típicos passeios de barco

(Tsafoutis & Metaxas, 2021). Segundo Tsafoutis e Metaxas (2021), os pescadores têm preocupações para com a sua atividade, nomeadamente no que toca à possibilidade de sobrepesca, a competição que existe entre pescadores amadores e reformados e o reduzido poder de compra dos consumidores locais.

2.3.1.3.Irlanda

A Irlanda é um país onde a ligação entre o turismo e as áreas de pesca e a aquacultura é extremamente frágil (Phyne, 1996). De facto, as empresas de aquaculturas (de salmão) são na sua maioria pequenas entidades que estão altamente dependentes de ajudas do setor público, e estão limitadas pela distância mínima da costa imposta pelo governo, facto que torna a exploração da atividade mais dispendiosa.

2.3.1.4.Itália

Colloca et al. (2004) estudam o caso de Cileno, Itália, concluindo que o tipo de pesca predominante é a artesanal, representando 85% de toda atividade pesqueira desenvolvida na área. Segundo os autores, este tipo de pesca também é um importante atrativo turístico, o qual capitaliza na cultura e tradição locais. De facto, Colloca et al. (2004) mostram que a região de Cileno vê aumentar a sua população para o dobro nos meses de verão (i.e., julho e agosto) face ao número normal de habitantes da zona. Esta procura turística permitiu tornar a profissão dos pescadores locais mais estável, complementando a pesca mais artesanal com viagens turísticas marítimas (Colloca, et al., 2004). Segundo os mesmos autores, esta mudança só é possível devido à sensibilidade da comunidade piscatória para a importância da preservação do ecossistema, assim como da sustentabilidade socioeconómica da comunidade.

2.3.1.5.Noruega

Aanesen et al. (2018) focam a sua atenção no país mais ocidental da Península Escandinava. Segundo estes autores, a Noruega tem vindo a trabalhar para reduzir a sua dependência da indústria petrolífera havendo, por isso, a necessidade de diversificar a base económica do país. É neste contexto que se desenvolve o interesse pelo turismo marítimo, focado na piscicultura e na pesca marinha turística. Estas atividades têm-se desenvolvido, principalmente, em zonas rurais e pequenas localidades. Segundo Aanesen et al. (2018), nota-se um interesse crescente no desenvolvimento deste tipo de atividades, como visitas turísticas feitas a aquaculturas de salmão (Norway, s.d.), algo que também resulta do desaparecimento recente de muitos empregos ligados à exploração petrolífera.

Os autores concluem então que, no médio-prazo, a Noruega assistirá a um crescimento relevante da sua indústria de aquacultura e da pesca marinha turística.

2.3.1.6.Polónia

A pesca constitui uma atividade relevante na economia polaca, quer na vertente comercial, quer na recreativa. Segundo Trella & Mickiewicz (2016), a pesca recreativa, mais ligada ao turismo, foca-se na lagoa de Vistula. Os autores notam que o estado controla esta atividade, estabelecendo taxas para a realização da pesca recreativa consoante o tempo de utilização pretendida (que pode ir de uma semana a um ano). Trella & Mickiewcz (2016) referem que nos últimos anos tem havido um aumento significativo desta atividade na lagoa de Vistula. Este aumento fez com que a lagoa se tornasse uma verdadeira atração turística, especialmente na primavera e no verão, onde a concentração de turismo é maior. Os autores notam ainda que o crescimento da prática da pesca recreativa trouxe consigo um reforço de outros setores ligados ao turismo, como a hotelaria, restauração, comércio especializado e outras atividades aquáticas. Segundo Trella & Mickiewicz (2016), o reforço destes setores catalisou o desenvolvimento económico desta localidade polaca.

2.3.2. Outras experiências

2.3.2.1.Austrália

No ocidente da Austrália existe uma grande variedade de aquacultura do lagostim Marron (Alonso, 2010). Para além do seu valor nutricional, este crustáceo permite desenvolver uma importante dinâmica turística nas regiões que o produzem. De facto, segundo Alonso (2010), são muitos os turistas que estão interessados em visitar os campos de produção, o que permite alimentar uma poderosa indústria de restauração (dedicada à confeção deste crustáceo) e um sector hoteleiro em franco desenvolvimento.

2.3.2.2.China

Na China, a pesca é uma atividade que permite desenvolver produtos turísticos que exploram o modo de vida dos pescadores tradicionais (Juan e Kexin, 2022; Qiu, Wang, Bu e Yu, 2021). Ainda assim, e apesar desta procura turística, a profissão de pescador está ameaçada pela aceleração tecnológica que o sector atravessa. Esta reduz o número de pessoas necessários para a atividade e leva à perda de conhecimento tradicional, algo que indiretamente afeta o desenvolvimento do setor do turismo conexo com a pesca (Juan & Kexin, 2022). Este pode ser um aspeto a considerar já que, segundo Qui, Wang, Bu e Yu (2021), os turistas apresentam pagar uma significativa disponibilidade a pagar por atividades de pesca recreativa.

2.3.2.3.Colômbia

Miller (2022) analisou sete comunidades de áreas rurais na Colômbia dividindo-as em categorias, consoante o nível do desenvolvimento da atividade de pesca. Este estudo sugere a existência de diversos problemas associados à pesca, os quais resultam em parte dos elevados índices de turismo que o país conhece. Miller (2022) conclui que estes efeitos podem ser reduzidos ou até evitado através de uma boa gestão local e ambiental e com a predefinição do tipo de turismo a explorar na determinada zona (Miller, 2022).

2.3.2.4.Filipinas

Fabinyi (2010) considera o caso das ilhas Calaminares nas Filipinas, onde turismo e pesca funcionam de forma complementar. Em particular, o turismo é o foco da atividade económica durante a época baixa de pesca (i.e., de outubro a maio). De acordo com o autor, que realizou entrevistas aos pescadores da área, estes veem o aumento do fluxo turístico como algo positivo para a sua profissão. Segundo os entrevistados, o aumento da procura turística leva à necessidade de um maior volume de pesca para satisfazer os clientes na área da restauração. No entanto, Fabinyi (2010) nota que existem determinadas associações locais que consideram que este fenómeno pode criar uma situação de sobrepesca, a qual não é sustentável e que pode redundar na diminuição crescente dos recursos disponíveis. O autor conclui que fará sentido equacionar até que ponto o turismo se deverá tornar na principal fonte económica local durante todo o ano, passando a pesca a assumir um papel apenas complementar.

2.3.2.5.Rússia

Eldarov et al. (2016) investigam o caso de Dagestan, localidade situada na Rússia. Segundo os autores, esta zona apresenta uma geografia bastante diversificada e repleta de diversos tipos de percursos aquáticos. Tal permite uma biodiversidade piscícola significativa, o que torna Dagestan num importante destino para a pesca turística. Apesar das suas características ambientais e geográficas peculiares e interessantes para o fenómeno turístico, Dagestan ainda não atingiu o seu potencial pleno. Segundo Eldarov et al. (2016), é importante investir nas infraestruturas de apoio ao turismo, uma oportunidade de negócio que parece já ter sido percecionada por algumas empresas especializadas.

2.3.2.6.Vietname

No Vietname existe uma grande preocupação com a pesca, a aquacultura e o turismo já que estas atividades representam uma parte importante da economia do país (Dung, 2009). Em particular, segundo o autor, o país tem tradição nas atividades aquáticas,

apresentando ainda uma forte componente de pesca e aquacultura, sendo esta última especialmente focada na produção da lagosta. Ao longo dos anos, o Vietname viu-se confrontado com a temática da preservação dos ambientes aquáticos, já que a elevada concentração turística tem vindo a causar, de forma direta e indireta, uma diminuição da vida animal aquática, fenómeno que gera externalidades negativas significativas sobre a pesca e a aquacultura (Dung, 2009). Assim, segundo Dung (2009), uma parte dos rendimentos gerados pelo turismo são agora usados na criação e reforço de áreas protegidas marítimas como forma de mitigação dos seus efeitos.

2.4.Conclusões

A revisão de literatura efetuada sugere que existem experiências interessantes de ligação entre o sector da pesca e o turismo em vários pontos do globo. De facto, o turismo é muitas vezes visto como um importante complemento da pesca tradicional, sendo fonte importante de rendimento adicional para os agentes económicos locais. A literatura consultada mostra, também, que os turistas são atraídos pela cultura e pelas tradições piscatórias dos diferentes países, nomeadamente pelos seus meios de pesca e pela vida dos pescadores. Este interesse permitiu aos pescadores evoluírem, passando de serem meros agentes extrativos para atores de uma atividade mista, para benefício da dinâmica turística local.

Esta revisão de literatura releva, também, que a coexistência do fenómeno turístico com o setor da pesca nem sempre é pacífica. São apontados vários problemas que emergem desta relação que nem sempre é simbiótica. Neste contexto, merece destaque o tema da sustentabilidade ambiental e, em particular, a viabilidade dos ecossistemas marítimos. Nesta matéria, os artigos consultados revelam que, em muitos países, existe hoje em dia uma grande preocupação por parte de associações, empresas, governos e indivíduos para com este tema e, muito especialmente, com as questões da sobrepesca e consequentes impactes ambientais. É, ainda, de salientar que, tendo por base a revisão da literatura, a relação entre as atividades de aquacultura e o turismo não está muito desenvolvida, sendo os casos da Noruega e do Vietname notórias exceções.

3. Estudo de caso “Eurocidade do Guadiana”

3.1.A Eurocidade do Guadiana

O presente estudo de caso pretende perceber de que forma o turismo se liga à economia azul na área geográfica da Eurocidade do Guadiana. A Eurocidade foi criada em janeiro de 2013 e resulta da colaboração entre o município de Vila Real de Santo António (Portugal) e a Câmara Municipal de Ayamonte (Espanha). Uns meses mais tarde, o município de Castro Marim (Portugal) também se associou a este projeto que, desde esse momento, não sofreu nenhuma alteração nos seus promotores. É de referir que a Eurocidade do Guadiana foi criada com o objetivo de desenvolver o potencial existente nestes territórios, tendo sido considerado um Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial (AECT) no ano de 2018, obtendo por essa altura personalidade jurídica (Domínguez, 2021).

3.2. Metodologia

O presente estudo de caso foca a parte portuguesa da Eurocidade do Guadiana e foi realizado através de entrevistas semiestruturadas a entidades públicas e privadas diretamente relacionados com os setores turístico, e com os sectores da economia azul. As questões foram previamente definidas, estando organizadas de forma a guiar o entrevistado a contribuir para os objetivos deste estudo (ver guião das entrevistas no Apêndice 1). Em particular, a entrevista começa de forma abrangente, abordando a região do Algarve e, depois, foca-se no caso particular da zona geográfica da Eurocidade do Guadiana. Esta abordagem permite, depois, comparar a realidade percecionada para a Eurocidade face à região do Algarve.

As entrevistas foram realizadas junto de oito entidades, sendo cinco entidades públicas (duas câmaras municipais, a RTA - Região do Turismo do Algarve, a DRAP - Direção Regional de Agricultura e Pescas e a ODIANA - Associação de Desenvolvimento Local do Baixo Guadiana) e três entidades privadas (uma empresa de aquacultura, uma empresa de salinicultura e a ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários). A transcrição não literal e resumida das respostas encontra-se disponível no Apêndice 2.

3.3.Resultados

Esta seção apresenta os principais resultados obtidos através das entrevistas realizadas. Em particular, sistematizam-se as respostas tendo por base as sete questões colocadas aos diferentes entrevistados.

3.3.1. Oferta

Começamos por reportar os principais aspetos da ligação entre o turismo e a economia azul, partindo do lado da oferta. Foram utilizadas quatro questões para fazer esta caraterização. A Tabela 1 apresenta um resumo das respostas obtidas.

Tabela 1 – Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na região Algarve

Entidade	Resposta
Câmara Municipal 1	→ Forte; → Focada no produto sol e praia, existindo ligação entre turismo e a náutica de recreio.
Câmara Municipal 2	→ Com potencial ainda por explorar; → Caracterizada por turismo costeiro, a construção naval, a pesca, a aquacultura e produção de sal.
RTA	→ Focada no turismo costeiro; → Existência de náutica de recreio, indústria de construção naval, mergulho e produtos alimentares (e.g. a salicórnia).
DRAP	→ Incipiente; → Exceção de projetos pontuais (turismo subaquático e visitas a armações de atum).
ODIANA	→ Fraca; → Passeios marítimos e desportos aquáticos.
ANJE	→ Forte componente na aquacultura; → Ligação emergente, não madura e produto não estruturado; → Algumas iniciativas (parques aquáticos, experiências, entre outros).
Empr. Aquacultura	→ Frágil; → Existe empresas marítimo-turísticas, empresas que utilizam o sal para fins turísticos e parques temáticos (ex. "Zoomarine").
Emp. Salicutura	→ Pouco diferenciada; → Focada no turismo costeiro e sol e praia; → Elevado potencial de crescimento em áreas tradicionais.

Fonte: elaboração própria.

É possível observar que existe alguma divergência de opiniões quando o tema é a ligação entre o turismo e a economia azul na região do Algarve. De facto, os atores públicos tendem a apresentar uma visão mais positiva sobre este fenómeno, sendo a apreciação dos entrevistados privados bastante mais crítica. Ainda assim, de forma geral, verifica-se que todos reconhecem que a região do Algarve tem potencial nesta área, sendo que atualmente, a ligação que existe foca-se no produto sol e praia.

Em seguida, apresenta-se na Tabela 2 as ideias chave dos inquiridos relativamente à ligação entre turismo e as atividades da pesca e aquacultura.

Tabela 2 – Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na região Algarve

Entidade	**Resposta**
Câmara Municipal 1	→ Incipiente; → Oferta quase inexistente, apesar de mercado visivelmente emergente.
Câmara Municipal 2	→ Pesca tem um enorme potencial de desenvolvimento como produto turístico (como pesca artesanal / tradicional).
RTA	→ Relação direta, relacionada com o consumo de peixe; → Atividade de mergulho com atum, pela empresa "Tunipex".
DRAP	→ Diminuta; → Baseia-se no comercio dos derivados da pesca e aquacultura.
ODIANA	→ Diminuta.
ANJE	→ Relação rudimentar entre fornecedor e cliente; → Dependência da pesca e aquacultura com o turismo; → Atividades emergentes (pesca desportiva).
Empr. Aquacultura	→ Fraca; → Atividades pontuais: viveiros de ostras em Faro e Alvor, observação de chegada e saída de barcos ao cais. A "Tunipex", empresa sedeada em Olhão, realiza mergulhos com atuns.
Emp. Salicutura	→ Inexistente;

	→ Empresa "Tunipex" fazia atividades de mergulhos com peixes antes do COVID-19; → Empresa "Flying Sharks" especializada na pesca e distribuição de seres aquáticos para aquários.

Fonte: elaboração própria.

Verifica-se uma muito maior concordância nas respostas dos entrevistados quando o tema passa a ser o da ligação entre turismo e os subsetores pesca e aquacultura. De facto, genericamente todos concordam que a ligação entre estas atividades é fraca. No entanto, é interessante notar que três das oito entidades consultadas referem o caso virtuoso da "Tunipex", empresa de aquacultura que permite alguma atividade turística, nomeadamente o mergulho com atuns.

As respostas à questão seguinte encontram-se resumidas na Tabela 3.

Tabela 3 – Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na Eurocidade do Guadiana

Entidade	**Resposta**
Câmara Municipal 1	→ Fraca; → Foco no produto sol e praia; → Falta de projetos e planeamento comum; → Desenvolvimento da ligação entre turismo e salinicultura, existindo SPAs salinos e denominação DOP, visitas guiadas às salinas e workshops temáticos, nomeadamente sobre a flor de sal.
Câmara Municipal 2	→ Empresas marítimo-turísticas com portefólio limitado; → Economia azul e turismo com potencial de crescimento.
RTA	→ Fraca e interdependente entre Portugal e Espanha;
DRAP	→ Número de empresas praticamente nulo.
ODIANA	→ Predominantemente passeios marítimos e desportos aquáticos; → Atividades turísticas com base a exploração do sal.
ANJE	→ Atividades ligadas ao mar (passeios de barco, pesca desportiva e relacionados).

Empr. Aquacultura	→ Caracterizada pelo sol e praia, pelo spa salino e presença, informal, em embarcações de pesca.
Emp. Salicutura	→ Pouco desenvolvida, mas grande potencial; → Atividades como spa salino, passeios de moto de água e gaivota e subida do rio.

Fonte: elaboração própria.

Quando solicitada uma resposta focada na área geográfica da Eurocidade do Guadiana, as entidades referem que a ligação entre turismo e a economia azul é baixa. Em linha com o já documentado para a região do Algarve, os entrevistados salientam que esta ligação depende, em grande medida do produto sol e praia. Ainda assim, alguns referem outro tipo de conexões, nomeadamente as que resultam de atividades turísticas baseadas em empresa de extração do sal do *SPA* salino conexo.

A entrevista focou-se, em seguida, na ligação entre turismo e as atividades da pesca e aquacultura na Eurocidade do Guadiana. As respostas encontram-se sintetizadas na Tabela 4.

Tabela 4 – Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na Eurocidade do Guadiana.

Entidade	**Resposta**
Câmara Municipal 1	→ Pouco explorada no caso das pescas; → Perspetiva-se o início da pesca desportiva na barragem de Odeleite; → Algumas experiências de sucesso, mas ao nível da .
Câmara Municipal 2	→ Inexistente; → Exceção de salinas, existindo experiências de turismo gastronómico com o sal e flor de sal, ou também de turismo de lazer e saúde, no caso do spa salino, ou inclusive turismo criativo, com workshops combinados de apanha de sal e flor de sal e posterior degustação.
RTA	→ Muito fraca, devido à capacidade de pesca limitada
DRAP	→ Incipiente;

	→ Baseia-se à restauração tradicional e a algumas atividades culturais.
ODIANA	→ Diminuta; → Existe apenas ligação de pesca artesanal com o turismo de forma incipiente; → Área com bastante potencial.
ANJE	→ Atividades ligadas ao mar: Transguadiana, Guadianamar, etc.
Empr. Aquacultura	→ Sem comentário específico;
Emp. Salicutura	→ Diminuta; → Existência de empresa que atua na área focada mais na aquacultura.

Fonte: elaboração própria.

Assim como na a ligação do turismo e a economia azul, a interligação entre o turismo e a pesca é diminuta. Existe, no entanto, o desenvolvimento de produtos turísticos associados à salinicultura.

3.3.2. Procura

Passamos agora a explorar a ligação entre o turismo e a economia azul considerando o lado da procura. O questionário incluiu uma questão sobre esta matéria, cujas respostas se encontram resumidas na Tabela 5.

Tabela 5 – Procura turística dirigida à Eurocidade do Guadiana

Entidade	Resposta
Câmara Municipal 1	→ Verão: portugueses, atraídos pelo clima e praia; → Inverno: franceses, italianos, alemães e suecos, atraídos pela gastronomia, tranquilidade, clima, praia, pedestrianismo, caça e golfe; → Turistas espanhóis que realizam viagens de um ou dois dias, durante todo o ano, atraídos pela gastronomia e restauração; → Há ainda a destacar o turismo desportivo em Vila Real de Santo António, tendo como base o Complexo Desportivo desta cidade.

Câmara Municipal 2	→ Turismo sénior nacional e estrangeiro em época baixa; → Turismo desportivo; → De janeiro a abril – Turismo de natureza e birdwatching, que é um nicho de mercado; → Época alta – sol e praia; → Turismo de golfe.
RTA	→ Turistas que frequentam Eurocidade do Guadiana, são essencialmente portugueses, focados em atividades desportivas, como o atletismo e golfe.
DRAP	→ Procura focada em experiências turísticas, como o spa salino e restaurantes típicos.
ODIANA	→ Procura sazonal; → Verão: procura elevada, especialmente de países do norte da Europa, Espanha e Portugal; → Inverno: ingleses, holandeses, franceses, alemães e espanhóis procuram sobretudo: turismo de natureza, turismo desportivo (em Vila Real de Santo António); turismo residencial (com destaque para italianos e franceses e para a zona de Castro Marim e Vila Real de Santo António).
ANJE	→ Procura associada a eventos ligados a travessias no rio, chamados cruzeiros no guadiana.
Empr. Aquacultura	→ Maioritariamente portugueses.
Emp. Salicutura	→ Turistas espanhóis, portugueses, holandeses, alemães e italianos que procuram uma oferta mais diferenciada.

Fonte: elaboração própria.

É interessante notar que os entrevistados apresentam perceções diferentes relativamente à procura turística dirigida à Eurocidade do Guadiana. De facto, muitos referem a importância dos turistas nacionais e espanhóis. No entanto, há desacordo no que toca à relevância dos mercados do norte da europa, que são referidos por alguns dos entrevistados, mas não por outros. Também se verificam diferenças no que toca aos motivos da visita. Se é bem verdade que muitos notam a importância do sol e praia e do turismo desportivo (em Vila Real de Santo António), apenas alguns referem aspetos como

o turismo residencial, o golfe ou o turismo de natureza. Ainda assim, parece ser consensual que a procura turística dirigida à Eurocidade do Guadiana tem um forte padrão sazonal.

3.3.3. Problemas e limitações

Resumem-se agora, na Tabela 6, as respostas obtidas sobre as limitações e problemas que existem na ligação entre o turismo e as atividades da pesca e da aquacultura.

Tabela 6 – Limitações/problemas à interligação entre o turismo e economia azul e, em particular, à pesca e aquacultura.

Entidade	Resposta
Câmara Municipal 1	→ Falta de empreendedorismo; → É preciso a definição e promoção de um produto; → Inflexibilidade de regulamentação e licenças associadas; → Resistência das empresas à inovação; → Falta de competências significativas no setor do turismo.
Câmara Municipal 2	→ Questões legais e burocráticas que dificultam o crescimento do setor; → Baixa capacidade/interesse dos empresários para a conceção e implementação de novos produtos; → Licenciamentos e autorizações no caso de turismo náutico.
RTA	→ Falta de inovação; → Dificuldades legais; → Proteção marítima; → Sobre-exploração da pesca e aquacultura; → Falta de capital; → Índices económicos desajustados.
DRAP	→ Burocracia associada às atividades marítimas (dificuldade de licenciamento); → Reduzido número de canais de distribuição; → Licenciamento.
ODIANA	→ Organização empresarial atual, empresas com pouco interesse em alargar os seus domínios e grande resistência à inovação; → Regulamentação, quadro de licenças e autorizações exigente;

	→ Mão-de-obra escassa e pouco qualificada.
ANJE	→ Sem resposta.
Empr. Aquacultura	→ Falta de estruturas e de planos para a parte turística; → A adaptação de atividades já existentes não é rentável; → Barreiras ao licenciamento.
Emp.	→ Limitações de localização (grande parte é área de reserva natural ou parque natural); → Pouco investimento.

Fonte: elaboração própria.

Como é possível verificar na Tabela 6, os entrevistados estão genericamente de acordo no que toca às principais limitações e problemas que existem na ligação do turismo com a economia azul. Em particular, a maior parte refere que a parte burocrática é, de facto, um forte entrave neste contexto, nomeadamente no que concerne à quantidade e ao custo das diferentes licenças que são necessárias para materializar várias das atividades ligadas à economia azul. Por outro lado, vale a pena realçar a falta de recursos, sejam estes monetários, de recursos humanos ou de infraestruturas, para o desenvolvimento da região. Nota final para o facto de serem muitos os entrevistados que, direta ou indiretamente, mencionam que a falta de empreendedorismo e de vontade para inovar se revela como um entrave fundamental ao melhor aproveitamento da ligação entre o turismo e a economia azul.

3.3.4. Oportunidades

Referem-se agora, na Tabela 7, as principais oportunidades identificadas pelos respondentes na ligação entre o turismo e a economia azul.

Tabela 7 – Oportunidades referidas pelos entrevistados

Entidade	**Resposta**
Câmara Municipal 1	→ Construção de pontes entre os diferentes setores, através da criação de projetos e incentivos que os envolvam, tanto no setor privado como no público. Assim, deveriam de ser criadas linhas programáticas no setor público para este efeito;

	→ Incentivos/simplificação ao nível dos licenciamentos que promovam a interligação entre o turismo a pesca e aquacultura; → Criação de infraestruturas que dinamizem o aproveitamento turístico do rio Guadiana; → Melhoria da estação náutica do baixo Guadiana, a qual constitui um fator crítico de sucesso para a interligação entre turismo e economia azul na Eurocidade.
Câmara Municipal 2	→ Acordos bilaterais entre Portugal e Espanha relativamente ao rio Guadiana; → No caso do turismo náutico em contexto da Ria Formosa (Cacela Velha) o aumento dos cais de acostagem; → A recriação dos viveiros de ostras em Cacela Velha; → Desenvolvimento de estruturas de forma a potencializar o turismo desportivo.
RTA	→ Maior espaço para a aquacultura; → Instituir limites de pesca, de forma a reduzir/eliminar a destruição dos meios aquáticos, como as pradarias marinhas; → Gestão adequada da imigração para colmatar a falta de recursos humanos; → Escolas internacionais.
DRAP	→ Abastecimento alimentar; → Divulgação da cultura e história da região ligada ao mar; → Eventos temáticos/feiras que promovam os recursos.
ODIANA	→ Visão política para dinamizar este tipo de atividades; → Estruturação de novos produtos, ligando empresas dos diversos setores (ex. visitas aos operadores da construção naval e passeios de barco); → Melhoria no acesso aos cais e postos de acostagem no rio guadiana; → Promoção da área do baixo guadiana junto de potenciais investidores.

ANJE	→ Criação de oferta estruturada para o crescimento no turismo; → Oportunidades semelhantes às atividades encontradas no Douro.
Empr. Aquacultura	→ Criação e desenvolvimento de produtos específicos para o turismo; → Melhor divulgação do peixe local;
Emp. Salinicultura	→ Estruturas que influenciem o empreendedorismo; → Construção de parque industrial. → Criação de ligação entre a zona noroeste e sudoeste do sapal; → Dinamizar desportos aquáticos (encontros/competições); → Turismo sénior.

Fonte: elaboração própria.

Os diferentes entrevistados apresentam diversas sugestões de melhoria, destacando-se a criação de estruturas/apoios para o desenvolvimento do empreendedorismo e de produtos focados na ligação do turismo com a economia azul, em particular, com os seus subsetores, pesca e aquacultura.

3.4.Analise SWOT

A informação recolhida nos capítulos anteriores é agora compilada com a ajuda de uma matriz SWOT. Esta permite identificar os pontos fortes e fracos do objeto em estudo e, bem assim, as oportunidades e ameaças que se apresentam no seu meio envolvente. Esta tipo abordagem ajuda a criar opções estratégicas para o futuro (Whittington, et al., 2020). Assim, nos pontos seguintes referem-se as quatro diferentes dimensões desta matriz quando aplicada ao caso concreto da Eurocidade do Guadiana.

3.4.1. Pontos Fortes

Os pontos fortes representam fatores internos que, neste caso, a Eurocidade do Guadiana apresenta (Phadermrod, et al., 2019). São, pois, fatores controláveis que permitem a esta área alcançar os seus objetivos estratégicos. Em face da análise realizada, estes são:

→ Produtos de ligação já existentes: spa salino, travessia do rio e festas culturais e religiosas;

→ Dado que esta zona é já uma Eurocidade pode aceder a fundos europeus especiais para investir no seu desenvolvimento;

→ A ligação a Espanha é interessante já que confere um caracter internacional ao destino. Por outro lado, Portugal pode aprender com a experiência do município espanhol, já que o mesmo apresenta uma ligação entre o turismo e a economia azul mais desenvolvida;

→ A existência de uma procura turística forte e diversificada.

3.4.2. Pontos Fracos

Os pontos fracos constituem fatores internos, mas que dificultam o alcançar dos objetivos estratégicos traçados pela Eurocidade do Guadiana. Este são:

→ A entrada de novos produtos turísticos tona-se difícil dada a forte dependência que existe em torno do sol e praia, o qual está bem estruturado e enraizado na região;

→ Resistência dos empresários à inovação;

→ Estruturas de apoio marítimo são limitadas e estão desgastadas;

→ A mão de obra qualificada não é abundante;

→ As entidades públicas e privadas têm vontade de densificar a interligação do turismo com a economia azul, mas falta comunicação entre as partes e maior apoio recíproco;

→ Deficiente utilização dos canais de distribuição existentes, os quais são limitados e ineficientes. Isto impede que os produtos da região sejam conhecidos e reconhecidos (nacional e internacionalmente);

→ A área adjacente ao rio e ao mar disponível para atividades económicas é limitada já a sua maior parte está classificada como reserva natural ou parque natural.

3.4.3. Oportunidades

As oportunidades são fatores externos, não controláveis, que podem impulsionar a Eurocidade do Guadiana a alcançar os seus objetivos estratégicos. As mais relevantes são:

→ A região tem um enorme potencial por explorar. Trata-se de uma área geográfica onde a ligação entre o turismo e a pesca e a aquacultura está pouco explorada, mas apresenta condições naturais ímpares para alterar esta situação;

→ Procura latente por atividades turísticas emergentes a qual resulta das características climáticas e naturais da região, e que possibilita o desenvolvimento de atividades ainda pouco exploradas, tais como os desportos aquáticos e a pesca recreativa;

→ A cultura e a história da região ligadas ao mar apresentam um significativo potencial turístico;

→ Melhoria dos acordos bilaterais entre Portugal e Espanha no que toca à utilização turística do rio Guadiana.

3.4.4. Ameaças

Ameaças, são fatores externos incontroláveis que podem atrasar a afirmação da Eurocidade do Guadiana. As mais importantes são:

→ A complexidade e custo da obtenção de licenças;

→ Número reduzido de empreendedores e falta de capital;

→ Limite natural da quantidade de peixe que pode ser pescado;

→ Crescimento das atividades turísticas e piscatórias do lado espanhol.

3.5.Recomendações

Com a análise SWOT realizada e tendo atenção aos casos de ligação entre turismo e a pesca e aquacultura encontrado na literatura, segue-se algumas recomendações que poderão impulsionar a economia da Eurocidade do Guadiana:

→ Criação de um grupo de trabalho envolvendo entidades publicas e privadas que trabalhe em conjunto o tema da ligação entre turismo e economia azul;

→ Criação de acordos entre entidades portuguesas e espanholas que atuam na Eurocidade do Guadiana com objetivo de aumentar a visibilidade e potencial do destino;

→ Desenvolvimento de atrações turísticas que permitam mostrar a história e a tradição da vida ligada ao mar nesta área da europa;

→ Melhoria dos canais de distribuição e comunicação entre empresas de forma a criar uma experiência turística totalmente nova ligada à economia azul;

→ Replicar atividades que já existam em Portugal, e em particular no Algarve, na Eurocidade do Guadiana, como os viveiros de ostras em Faro e Alvor, e “Tunipex” em Olhão para mergulhos com seres aquáticos;

→ Construção e desenvolvimento de estruturas que deem melhor apoio e promovam atividades ligadas ao mar/rio;

→ Apoio das entidades publicas na parte burocrática de obtenção das licenças necessárias para as atividades ligadas ao mar;

- → Criação de concursos de ideias de empresas/atividades que possam ser desenvolvidas na região, atraindo empreendedores;
- → Reforço da regulação e fiscalização das pescas, para evitar sobrepesca e garantir a proteção do meio ambiente;
- → Aproximação das entidades, públicas e privadas, com a Universidade do Algarve, atraindo mão de obra qualificada e jovens empreendedores com ideias novas e atuais, focando em cursos ligados à biologia, biologia marinha, economia, gestão, engenharia e áreas similares.

3.6. Conclusão

Da análise realizada sobre as “Necessidades e Oportunidades do Sector Turístico, no Nicho da Economia Azul”, pode-se indicar que na costa algarvia, em especial na zona Eurocidade do Guadiana, existe necessidade de mais suporte público a programas de inovação na área do crescimento azul, como concursos/prémios de ideias, com base na perceção dos stakeholders entrevistados. Foi indicada a escassez de áreas para a realização de investimentos de economia azul (a maioria são áreas com algum regime de proteção natural) e a burocracia com o licenciamento dessas atividades, quer para uso recreativo quer para uso profissional.

Foram identificadas algumas oportunidades de negócio, por exemplo nas áreas: 1) da pesca turística (incluindo aquacultura extensiva), com demonstração de atividades tradicionais e provas gastronómicas, 2) da , com participação nas atividades tradicionais, exemplo recolha de flor sal, aplicação in situ (ex. exfoliantes) e utilização de produtos subsidiários como lamas para tratamento de beleza e saúde, 3) do ecoturismo e “birdwatching” e 4) do turismo desportivo, explorando mais a vertente náutica.

Reportou-se também a necessidade de mais programas de formação inicial profissionalizantes, direcionados aos jovens, e de formação ao longo da vida para profissionais já estabelecidos na área da economia azul, que poderiam explorar sustentavelmente a interação da economia azul com o turismo.

4. La Eurorregión Galicia-Norte De Portugal:

4.1. El Rio Miño Como Espacio Natural Y Cultural Descripción física y ecológica de la cuenca internacional del río Miño

El río Miño atraviesa Galicia desde la provincia de Lugo, pasando por Ourense, hasta la provincia de Pontevedra donde desemboca haciendo de frontera natural entre España y Portugal. La cuenca del río Miño comprende aproximadamente 17.080 km^2, de los cuales unos 16.276 km^2 discurren por Galicia, lo que representa el 95% de la superficie total de la cuenca; y los restantes 804 km^2, en torno al 5%, corresponden al suroeste de Galicia/noroeste de Portugal. La cuenca del rio Miño en su tramo final (~ 76 km), es compartida por España y Portugal, considerándose por ello una cuenca internacional, que además sirve de frontera natural entre los dos países. De esta manera, además de ser un río internacional es también un río fronterizo, con las implicaciones para su gestión que esto conlleva. El tramo internacional del río Miño (TIRM) hace de frontera desde la confluencia con el río Trancoso en Portugal, hasta el estuario en el Océano Atlántico (CADC, 2007). En Portugal la cuenca del Miño atraviesa cinco ayuntamientos Melgaço, Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira y Caminha. En la parte española la cuenca del Miño discurre por los núcleos urbanos importantes como Lugo, Ourense, Ribadavia, Tui o A Guarda, entre otros.

Los estuarios, debido a su carácter transicional entre el medio fluvial y el marino son ecosistemas muy complejos, sobre todo debido a que un amplio rango de variables físico-químicas concurren en un área geográficamente pequeña (Levin *et al.*, 2001). La estrecha conexión entre ambos medios asegura un rápido y constante intercambio de materiales y de organismos; por esta razón, los estuarios son ecosistemas estresantes y biológicamente muy dinámicos (Day *et al.*, 2012; Nebra *et al.*, 2011). Según la Directiva Marco del Agua (DMA) los estuarios son considerados "aguas de transición" cuya definición normativa es: "*masas de agua superficial próximas a la desembocadura de los ríos que son parcialmente salinas como consecuencia de su proximidad a las aguas costeras, pero que reciben una notable influencia de flujos de agua dulce".* De este modo y teniendo en cuenta esta definición la delimitación del estuario del rio Miño o la extensión de sus aguas

de transición, es aquella distancia donde la disminución de la salinidad es máxima y la influencia marina a medida que subimos río arriba es imperceptible, se estima que dicha extensión es de aproximadamente 40 km aguas arriba desde la desembocadura. Este límite teórico del estuario se encuentra justo aguas arriba de la ciudad de Tui y se corresponde asimismo con la extensión del tramo navegable (*ca.* 35 km). Dentro del TIRM, el tramo estuarino representa algo más del 50% de la longitud total. Los municipios que se encuentran en la zona estuarina en el margen izquierdo (Portugal) son: Valença, Vila de Nova de Cerveira y Caminha; en el margen derecho (España) son: Tui, Tomiño, O Rosal y A Guarda. Existen varios afluentes del río Miño que drenan directamente en la zona estuarina influenciándola con sus aportes del agua dulce; en la parte portuguesa son: el rio Coura y un conjunto de riberas como la ribera de Favais, da Pedreira, da Formigosa, da Veiga y das Ínsuas. En la parte española los afluentes más importantes que vierten directamente al estuario son el rio Tamuxe, rio da Furnia y el rio Louro (Figura 1).

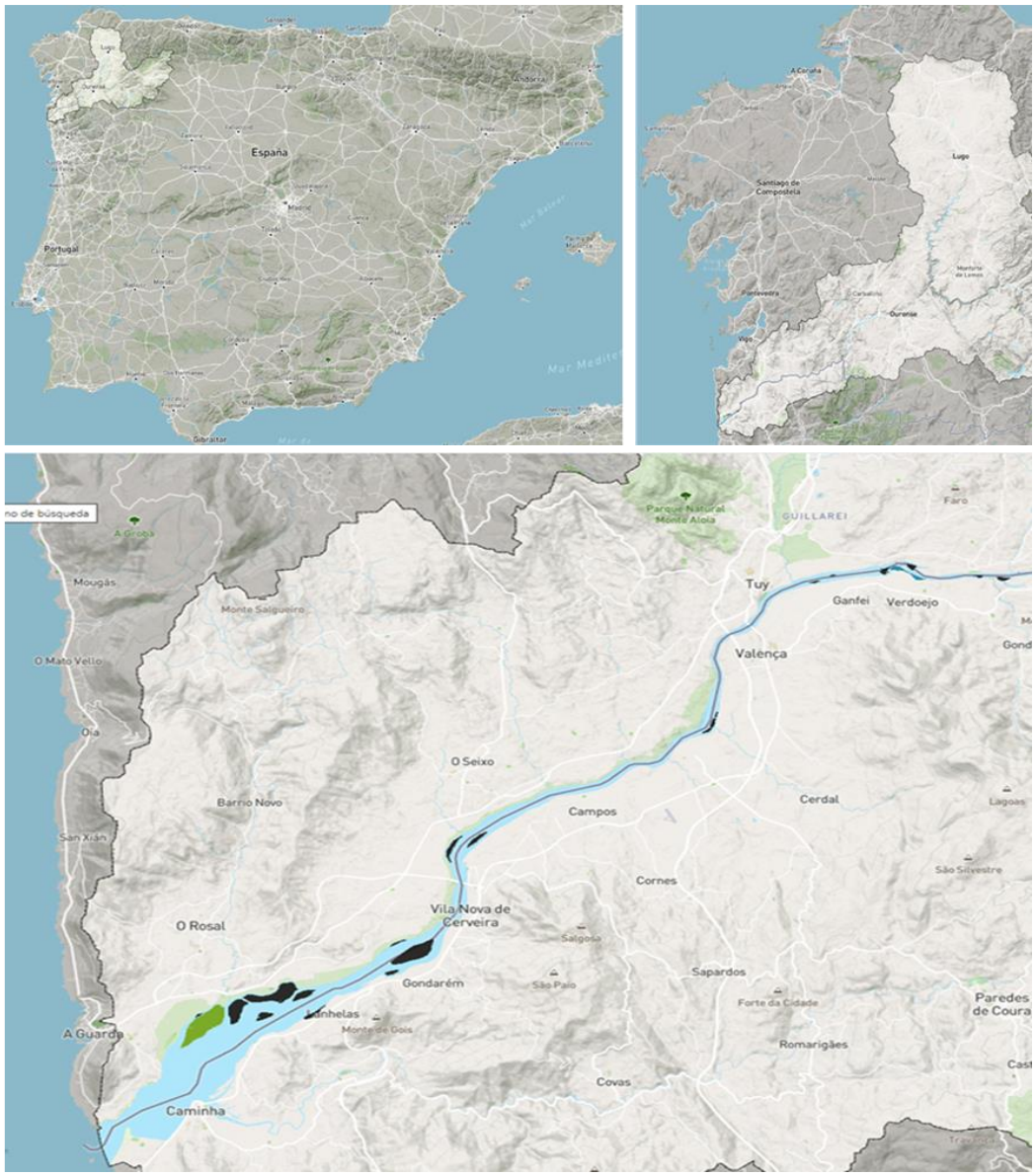

Figura 1. Mapa de localización de la cuenca hidrográfica del río Miño

El estuario se ensancha en los últimos 15 km y se vuelve a estrechar en la desembocadura a la altura del monte de Santa Tecla y por el desarrollo de un banco de sedimentos. En la zona más ancha (alrededor de 2 km), tiene lugar una dinámica compleja resultado de la interacción de procesos fluviales y marinos. En esta zona, la mayor parte del flujo se concentra en un canal principal sinuoso, limitado por bancos de arena de diferentes orígenes. En la desembocadura del estuario, las islas Ínsua Nova e Ínsua Vieja delimitan dos canales, canal norte y sur, que determinan la forma del flujo. Las mayores profundidades se ubican en la desembocadura, donde el canal alcanza los 4 metros. Gran

parte de las marismas y bancos de arena sólo se inundan en la pleamar de las mareas vivas (Figura 2).

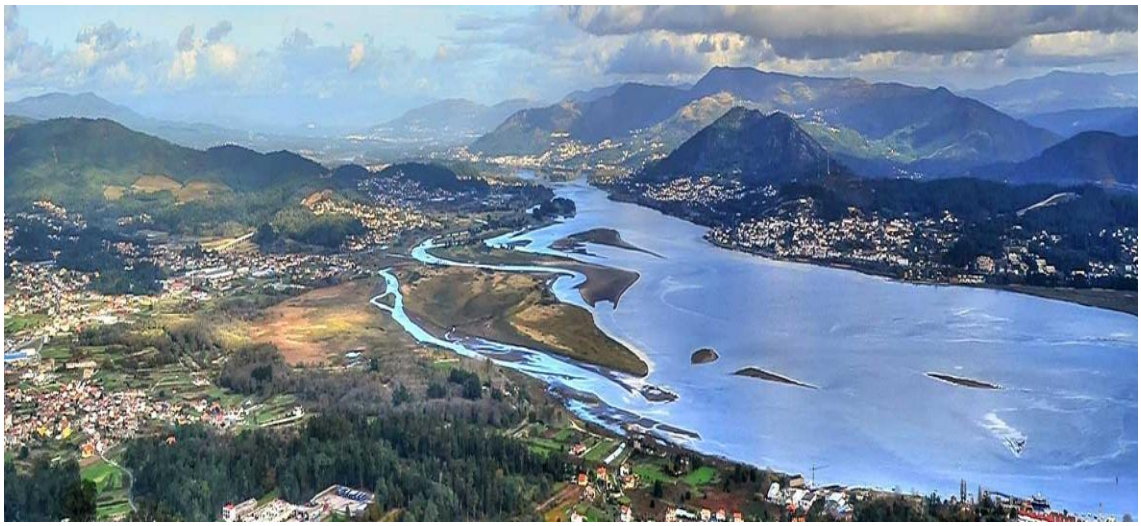

Figura 2. Estuario del rio Miño

Los estuarios son reconocidos tanto por su alta productividad como por su interés desde el punto de vista social, económico y ecológico (Bianchi, 2006). Desde el punto de vista ecológico, los estuarios son fuente de alimento, refugio o zona de reproducción para multitud de especies, desde invertebrados y peces a aves acuáticas. Además, multitud de hábitats relacionados con las zonas estuarinas atesoran un alto valor ecológico dado que albergan comunidades biológicas únicas. Todas estas características hacen que los complejos estuarinos estén incluidos en los anexos de la Directiva Hábitats (Directiva 92/43/CEE) y que especies singulares o en peligro que los habitan estén incluidas en los diferentes anexos de esta Directiva. Actualmente, el tramo bajo y el estuario del río Miño está incluido en la Red Natura 2000 debido a su importancia ecológica y a la singularidad de las especies (algunas de ellas endémicas) que lo habitan.

4.2 Historia y patrimonio en el tramo internacional

A lo largo un viaje de unos 340 las aguas del río Miño establecen la frontera natural entre Galicia y Portugal, constituyendo un enorme y rico patrimonio que se ve reflejado en un elevado valor medio ambiental, histórico y paisajístico.

Durante este recorrido, que se conoce con el nombre de 'Raya (frontera) Húmeda', el territorio aparece conformado por nueve municipios en la margen gallega, A Guarda, O Rosal, Tomiño, Tui, Salvaterra de Miño, Salceda de Caselas, As Neves, Arbo y Crecente; y otros cuatro en la margen portuguesa, Caminha, Valença do Minho, Monção y Melgaço (Pardellas & Figueroa, 2017). Este territorio se define como un espacio común asociado a un gran valor cultural y patrimonial.

Es precisamente en este tramo internacional, donde este patrimonio se hace más visible a través de la presencia de un gran mosaico de biotopos y hábitats donde destacan playas, arenales, sistemas dunares, humedales, así como importantes vestigios históricos, arquitectónicos y etnográficos de gran relevancia.

Al comenzar el viaje en el curso alto del río Miño, nos encontramos con una serie de construcciones únicas que son ejemplos sumamente originales de una arquitectura-paisajística resultante de la transformación de las masas rocosas de los márgenes fluviales del río por parte de las comunidades locales que allí se asentaban (Pacheco, 2014). Las *pesqueiras*, o denominadas también *pescos* o *caneiros*, son construcciones datadas en la época romana únicas, que muestran la importancia económica que tuvo la pesca de la lamprea en todo el valle del río hasta bien entrado el s. XVIII. Estas construcciones, muchas de ellas todavía en uso en la actualidad, son el resultado de la interacción humana en la búsqueda de una mayor eficiencia en la captura de diferentes especies, que tienen una pervivencia secular, forjando una identidad paisajística propia.

Una evidencia más de esta rica cultura pesquera, son las distintas embarcaciones que se empleaban antaño, bien para cruzar el río bien para el ejercicio de la pesca, como el carocho o anguleiro, que es una reliquia del patrimonio etnofluvial miniense.

Figura 3. Pesqueiras a ambas márgenes del río Miño. Fuente: www.galiciamaxica.eu; www.unarutacadadia.com

Además de las pesqueiras, otros de los elementos arquitectónicos que destacan por su especial singularidad son, los *molinos*. Solamente en el margen internacional del río Miño están inventariados más de 800 molinos de agua, aunque en su mayor parte se encuentran derruidos y/o abandonados con escasas piedras de sus muros originales (Padin & Dopico, 2018).

Figura 4. Molinos en el bajo Miño (margen gallega y portuguesa)

Otra prueba del citado patrimonio, en este caso del patrimonio natural, es el Estuario del Miño. Su desembocadura en A Guarda, representa un punto de referencia a nivel nacional para todos aquellos amantes de la ornitología y el senderismo. El estuario del río Miño es uno de los humedales más importantes de Galicia. Durante los meses de otoño-invierno podemos observar centenares de especies de aves como cercetas, correlimos, garzas,

gaviotas y aguiluchos. El Parque tiene dos observatorios para aves y una estación ornitológica. Durante los meses de primavera-verano la vegetación alcanza sus cotas más altas, con especies autóctonas de la comarca del Baixo Miño.

La zona del estuario del Miño aparece llena de islas fluviales, zonas intermareales, bancos de arena y marismas saladas de enorme valor ecológico.

En este sentido, cabe mencionar algunos de los espacios naturales de su contorna, como el Pinhal do Camarido e da Ínsua, considerada una de las más importantes áreas de conservación del litoral norte de Portugal. Todo el estuario posee una excepcional riqueza ornitológica. Cormoranes, garzas reales o gacelas conviven aquí con correlimos, porrones moñudos, ánades reales, avefrías, martines pescadores y un largo etcétera. También las riberas del Miño y sus aguas son refugio de varias especies tanto vegetales como piscícolas, lampreas o anguilas nadan a la sombra de un espeso bosque de ribera y vegetación palustre.

Destacar también, que el estuario del Miño además de su riqueza natural, ostenta importantes elementos arquitectónicos y etnográficos, como las fortalezas ubicadas a lo largo del margen portugués del estuario (Fortaleça de Ínsua y Fortaleça de Valença, entre las más importantes), o el castro de Santa Tecla, un conjunto etnográfico de gran interés arqueológico situado en el margen gallego del río Miño.

4.3. La ‘Eurocidade’ como unidad territorial de cooperación Galicia-Norte de Portugal

Desde el punto de vista territorial, el área geográfica localizada en el Noroeste de la Península Ibérica, formada por Galicia y el Norte de Portugal se ha configurado históricamente como un espacio de fuerte interrelación social, económica y cultural, y con un gran potencial de desarrollo futuro.

Esta colaboración tuvo su culmen institucional en lo que se conoce como la eurorregión Galicia-Norte de Portugal, el cual se creó en septiembre de 2008, con la constitución de la Agrupación Europea de Cooperación Territorial (AECT), siendo la primera eurorregión de la península ibérica.

Esto indica que ambas regiones han establecido estrategias de cooperación transfronteriza desde décadas atrás, compartiendo los recursos naturales con singulares elementos comunes, como los que se han comentado en el apartado anterior. Este espacio transregional lo convierte en una plataforma territorial enormemente competitiva en un contexto de creciente globalización e internacionalización de la economía.

Ya desde 2013, existe una AECT entre un municipio gallego y otro portugués en la zona de interior (Chaves–Verín), que toma el nombre de ‘eurocidade’. Posteriormente a esta primera experiencia, se firmaron tres acuerdos bilaterales entre las ciudades de Valença – Tui (2012), Monção – Salvaterra (2015) y Tomiño – Cerveira (2018), convirtiéndose cada binomio en una nueva ‘eurocidade’ dentro de la Eurorregión Galicia –Norte de Portugal.

Estas ‘eurocidades’ tienen como objetivo concentrar recursos a partir de la planificación y gestión conjunta de servicios y equipamientos comunes en los municipios y concellos transfronterizos.

Dentro de estas iniciativas de cooperación conjunta, se han desarrollado interesantes actuaciones, también desde el ámbito del turismo en áreas de clave de interés común, especialmente en la promoción conjunta del río Miño a partir del ámbito de la enología, la gastronomía local, la difusión del patrimonio natural y cultural, así como la promoción y desarrollo del turismo a través de la recuperación y creación de rutas turísticas y senderos.

A modo de ejemplo, en los últimos años se han venido desarrollando una serie de actuaciones conjuntas entre los municipios y concellos que conforman cada una de estas eurocidades. Algunas de estas iniciativas más notables se enuncian a continuación:

- Ecopista: un espacio clasificado como una de las mejores rutas verdes de europa que discurre de manera paralela al río Miño, pudiendo recorrerse bien caminando o en bicicleta y que transcurre por lo mejor del entorno fluvial del río.
  El primer tramo transcurre por el antiguo trazado de la vía del tren que fue recuperado y puesto a punto. De forma íntegra, la pista comienza en el municipio de Monçao, aunque puede realiz
  arse desde otros puntos, como por ejemplo Valença do Minho, especialmente si se quieren hacer menos kilómetros. Es prácticamente llana, con lo que su dificultad es baja. Si se hace completa, de Monçao hasta las inmediaciones de Caminha, se acabarán recorriendo 40 kilómetros por los que se pasará también por Vila Nova de Cerveira.

Figura 5. Usuario de la ecopista

- La nueva ruta de navegación: enmarcada dentro del proyecto europeo **Miño, destino navegable,** financiado a través del POCTEP, la iniciativa pretende situar al río Miño transfronterizo como un destino turístico de referencia, con un claro matiz diferenciador, que permita acercarse al diverso patrimonio natural, cultural y etnográfico de los cuatro municipios que integran este proyecto transfronterizo (Tui, Salvaterra de Miño, Monçao y Valenca).

Figura 6. Presentación de la iniciativa, 'Río Miño Destino Navegable'

- La Ponte da Amizade y el Parque de lazer O Castelinho: una iniciativa ya proyectada que creará una 'euro-área' de cerca de 26 hectáreas unida por un nuevo puente peatonal para viandantes y ciclistas en el punto más estrecho del río Miño, permitiendo la unión de la 'eurocidade' Tomiño-Cerveira. Será este un espacio común, público, urbano y de recreo, que se constituirá en el único parque transfronterizo de la Eurorregión y de los mayores de toda Europa.

Figura 7. Presentación de la iniciativa, 'Río Miño Destino Navegable'

Todas estas acciones encaminadas al fomento de la economía azul, tienen como eje vertebrador el río Miño transfronterizo, y se completan con diferentes actuaciones complementarias auxiliares, especialmente en el ámbito de las infraestructuras, como por ejemplo embarcaderos flotantes, como el que sirve de soporte a la embarcación turística comentada en el párrafo anterior, que promueve paseos por el río Miño, apoyando también las diferentes actividades deportivas y recreativas en este entorno fluvial. Además, parte del material del que se compone esta infraestructura maleable es reciclable y goza de mayor durabilidad y menor mantenimiento.

Destacan también la promoción a ambos lados del río, especialmente de infraestructuras que ayudan a mejorar la movilidad transfronteriza hacia vehículos con bajas emisiones de CO_2, como son las bicicletas eléctricas que podemos encontrar en distintos puntos de las diferentes 'Eurocidades'

Todas estas acciones han tenido apoyos mayoritariamente continuados de diferentes proyectos en los últimos años, que han sido financiados esencialmente con fondos públicos. De forma sintética se enumeran los proyectos más importantes relacionados con la promoción del patrimonio y el turismo sostenible en el entorno del río Miño, lo que indica la importancia de este territorio sistema socio-ecológico prioritario:

- *VISIT MINHO*[3]: un proyecto de cooperación transfronteriza para poner en valor el gran potencial turístico del territorio de ambas márgenes del Miño. Financiado en un 75% por el Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER) a través de Programa INTERREG VA España-Portugal (POCTEP) 2014-2020, con un presupuesto total de 2.010.664,67 €.

- *SMART MINHO*[4]: la Estrategia de Cooperación Inteligente para el Río Miño Transfronterizo – Smart Minho fue un proyecto para establecer una hoja de ruta de la cooperación transfronteriza en las próximas décadas. Cofinanciado en un 75% por FEDER a través del POCTEP 2014-2020, contó con un presupuesto total de 942.022,47 €.

[3] https://visitriominho.eu/

[4] https://smartminho.eu/

- LIVHES Living Heritage for Sustainable Development[5]: eSTE proyecto de valorización del Patrimonio Cultural Inmaterial (PCI), responde a una necesidad europea y un reto territorial compartido por aquellas áreas escasamente pobladas del sur europeo de encontrar e implementar nuevas fórmulas de valorización de su importante PCI promovido y reconocido por la UNESCO, como herramienta de desarrollo económico sostenible y cohesión territorial. Fue financiado por el Programa Interreg Sudoe 2014-2020 y se enmarca en el eje 5 - Medio ambiente y eficiencia de recursos.

- MIGRA – MINHO[6]: este proyecto, aunque no está directamente vinculado con el turismo si plantea el reto de mejorar la protección y la gestión sostenible del espacio natural de frontera que conforma la subcuenca internacional del río Miño, con lo cual, se puede decir que directamente está comprometido con el patrimonio natural del Miño. La intervención se realizar a partir de una mejora de las condiciones del hábitat fluvial y medias que mejoren el estado de conservación de las poblaciones de peces migradores presentes en el mismo. El presupuesto final aprobado para el proyecto ha sido de 2.131.548,91 €, de los que el 75 % fueron aportados por FEDER, dentro del POCTEP.

  A todas luces, la financiación de estos proyectos es una muestra evidente de la importancia que está teniendo este territorio transfronterizo como eje prioritario para la Unión Europea.

4.4. CARACTERIZACIÓN DE LOS RECURSOS TURÍSTICOS EN EL TRAMO INTERNACIONAL

[5] https://livhes.eu/
[6] http://migraminho.org/noticias/

Hoy en día la frontera del río Miño es considerada un espacio territorial con un enorme potencial y una ubicación estratégica única, especialmente por encontrarse entre dos grandes áreas metropolitanas como es el caso de Vigo y Oporto. Es la frontera más poblada entre España y Portugal, la más transitada dentro de la península ibérica y tiene múltiples posibilidades de ingresos económicos gracias al sector marítimo-pesquero, agrícola o turístico.

Sin embargo, desde el punto de vista socioeconómico son muchos los desafíos que este territorio tiene que afrontar. Cuestiones relacionadas con barreras legales y administrativas desde el punto de vista de movilidad transfronteriza, la dificultad para la creación de empleos de calidad, el envejecimiento y la falta de relevo generacional en algunas actividades productivas como la pesca, la despoblación o la emigración a áreas más urbanas, son aspectos que necesitan ser profundizados para un mejor desarrollo de los mismos.

Si hablamos del sector turismo, podríamos decir que este está actualmente ejerciendo de contrapeso ante esta situación socioeconómica adversa, ya que es más que evidente que la oferta de recursos turísticos en el área transfronteriza del Río Miño está creciendo notablemente. Son muchos los establecimientos turísticos y empresas que se han venido creando en su área de influencia en los últimos años, promocionado servicios de oferta variada, como rutas por senderos y eco-vías, deportes de aventura, zonas de campismo, casas rurales, aguas termales o gastronomía, entre otros.

Si nos paramos un instante a analizar los datos en la evolución de los distintos tipos de establecimientos turísticos, aproximadamente en los últimos 20 años, veremos cómo en la mayor parte de los *concellos* que conforman la denominada 'Raia Húmida' (Raya Húmeda), estos servicios turísticos se han incrementado sustancialmente en prácticamente la totalidad de los municipios, destacando en los últimos años el crecimiento exponencial de viviendas de uso turístico, ya que estos establecimientos apenas existían hace una década (Tabla I).

Tabla I. Establecimientos turísticos en los municipios gallegos de la Raya Húmeda, por tipo de uso, en 2003-2012-2022. Fuente: Instituto Nacional de Estatística de Galicia

		Hoteles	Pensiones	Albergues turísticos	Turismo rural	Campamentos	Apartamentos turísticos	Viviendas de uso turístico
A Guarda								
	2003	5	0	0	1	0	0	0
	2012	9	1	0	1	0	1	1
	2022	9	1	1	1	1	2	92
O Rosal								
	2003	0	0	0	2	0	0	0
	2012	0	1	0	2	0	0	0
	2022	0	2	0	2	0	0	28
Tomiño								
	2003	2	0	0	4	1	0	0
	2012	1	3	0	6	0	0	0
	2022	1	2	0	4	0	1	42
Tui								
	2003	4	0	0	3	0	0	0
	2012	7	5	0	4	0	0	0
	2022	9	6	8	4	0	1	43
As Neves								
	2003	0	0	0	1	0	0	0
	2012	0	2	0	0	0	0	0
	2022	1	2	0	2	0	0	0
Salvaterra de Miño								
	2003	0	0	0	0	0	0	0
	2012	2	0	0	2	0	0	0
	2022	0	0	0	2	0	0	16
Arbo								
	2003	0	0	0	4	0	0	0
	2012	0	2	0	4	0	1	0
	2022	0	1	0	4	0	1	4

Crecente							
	2003	0	0	0	4	0	0	0
	2012	0	1	0	3	0	0	0
	2022	0	1	0	3	0	0	2
Salceda de Caselas							
	2003	0	0	0	1	0	0	0
	2012	0	3	0	1	0	0	0
	2022	0	2	0	1	0	0	4

Es interesante mencionar el hecho de que se hayan introducido albergues turísticos como un nuevo tipo de establecimientos asociados al 'low cost' y especialmente vinculados a la ruta del Camino Portugués, altamente promocionado en los últimos años tanto desde Galicia como desde Portugal. Estos establecimientos, que no existían hace una década, se encuentran generalmente en las ciudades con mayor extensión y densidad de población, destacando el caso de Tui. Paralelamente, el crecimiento en número de pensiones en el área hace pensar que el visitante se encuentra interesado en los diferentes recursos turísticos que posee de la zona, aunque buscando probablemente una pernoctación más austera (Tabla I).

Respecto al número de establecimientos relacionados con servicios de restauración, como restaurantes, bares, casas de comida o mesones, se puede apreciar que este sector es uno de los atractivos turísticos más importantes y con mayor proyección en la zona. Si comparamos el número de establecimientos que ofertan estos servicios y que permanecen abiertos a día de hoy, con el número de establecimientos que había hace una década, podemos observar cómo su incremento ha sido alrededor del 73%. Tan solo el municipio de As Neves (Pontevedra) ha perdido dos establecimientos de restauración en la última década, mientras que en el resto su oferta se ha visto incrementada, especialmente en los casos de Tui, Tomiño, Salvaterra do Miño, Salceda de Caselas y A Garda (Figura 8).

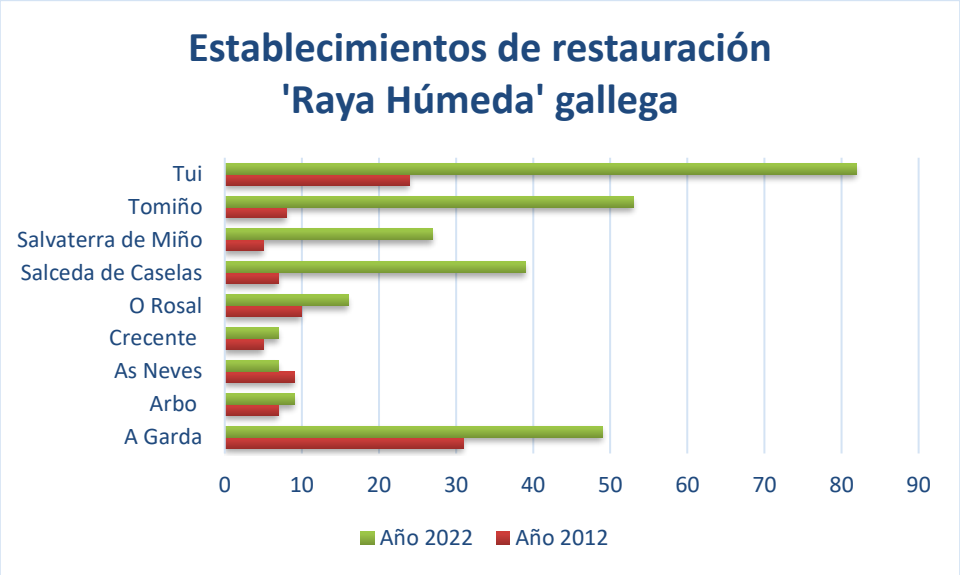

Figura 8: Establecimientos turísticos relacionados con servicios de restauración en los municipios gallegos de la Raya Húmeda, en 2012 y 2022. Fuente: Directorio

de empresas y establecimientos turísticos. Área de Estudos e Investigación. Turismo de Galicia 2022

Esta importante oferta de restauración tiene su culmen en algunas de las fiestas gastronómicas más relevantes que se celebran en torno al río Miño, donde se degustan de forma más multitudinaria, dos de sus principales recursos pesqueros: la **lamprea** y la **angula**. Entre estas celebraciones más relevantes destacan:

- Fiesta de la lamprea en Arbo. Una celebración gastronómica con muchos años de antigüedad, que suele tener lugar el último domingo del mes de abril. Actualmente se encuentra en su edición número 62.
- Fiesta de la lamprea seca. También se celebra en el municipio de Arbo durante la época estival (agosto). Los orígenes de esta fiesta se remontan al método de ahumado y secado que permitía conservar la lamprea para su consumo durante buena parte del año.
- Fiesta del Meixón (angula) en Tui. Una fiesta gastronómica que se celebra en el mes de abril, y que se recuperó en los últimos años con un formato de ruta hostelera que incluyen actividades de 'show-cooking'

Algunas de estas celebraciones aglutinan muchos seguidores en sus municipios contribuyendo a desestacionalización del turismo, especialmente en los meses anteriores al verano. Si nos centramos en los municipios de la Raya Húmeda en el margen portugués, como el caso de Caminha, Valença do Minho, Vila Nova de Cerveira, Monção y Melgaço, podemos afirmar que la oferta turística relacionada con el río Miño, es también muy considerable, experimentando un notable incremento en el número de establecimientos en la última década.

Si tenemos en cuenta uno de los indicadores más relevantes que determina la oferta turística en la orilla portuguesa, como es el número de establecimientos turísticos creados en los últimas décadas, observamos cómo su oferta se mantiene relativamente estable en términos de hoteles y pensiones, hasta el año 2012 (Tabla II). De aquí en adelante, cabe destacar el incremento de diferentes tipos de establecimientos, que guardan relación con la creciente demanda de turistas en la zona. Tal hecho, se ve reflejado por primera vez desde 2013 en el Anuário Estatístico da Região Norte 2013 (INE-IP, 2014) con la

introducción de nuevas categorías de establecimientos como el 'alojamento local', que trataba de responder a esta mayor demanda desde una mayor permisividad en la creación temporal de casas de hospedaje y apartamentos de naturaleza unifamiliar, que no reunían los requisitos legalmente exigidos para ser considerados como establecimientos turísticos 'al uso' (Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março[7]).

Tabla II. Establecimientos turísticos en la Raya Húmeda portuguesa, por tipo de uso entre 2000-2018

Fuente: Elaboración propia. INE-Anuários Estatísticos da Região Norte.

	Hoteles	Pensiones	Otros establecimientos	Alojamiento local	Turismo rural
Caminha					
2000	1	6	1		
2004	2	5	4		
2008	2	5	3		
2012	2	3	2		
2016	5			4	5
2018	5			5	6
Valença do Minho					
2000	2	3	1		
2004	2	4	1		
2008	2	4	1		
2012	4	2	1		
2016	5			2	3
2018	5			6	2
Monção					
2000		3			
2004		3			
2008	1	3			
2012	1				
2016	4	3		1	7
2018	4			4	7
Melgaço					
2000		1			
2004		1	1		
2008	1	2			
2012	5	1			
2016	5	1		1	7
2018	5			1	9
Vila Nova de Cerveira					
2000			2		
2004		2	2		
2008	1	3	2		
2012	2	3	1		
2016	6	3		2	2
2018	6			2	2

[7] https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2008-34454775

Posteriormente, la dinámica del mercado turístico, que pasó de ser considerado como un fenómeno pasajero a asentarse como un sector esencial en la zona, hizo necesario la mejora y estandarización de los establecimientos turísticos, lo que provocó una actualización del régimen aplicable al alojamiento local (Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto).

Por otro lado, cabe destacar la creación de nuevos establecimientos en la categoría de turismo rural en ambas márgenes del río. Estos establecimientos constituidos por un conjunto de instalaciones funcionalmente interdependientes, tienen por objeto prestar, en zonas rurales, servicios de alojamiento a turistas, conservando, restaurando y valorizando el patrimonio arquitectónico, histórico, natural y paisajístico del lugar donde se ubican, mediante la reconstrucción, rehabilitación o ampliación de edificios existentes, con el fin de asegurar su integración en el entorno.

Mientras en Galicia este tipo de servicios en la zona era ya bastante habituales hace dos décadas (Tabla I), en la orilla portuguesa comienzan a establecerse solo en los últimos años, mostrando una tendencia creciente (Tabla II; Tabla III).

Tabla III. Establecimientos de turismo rural en la Raya Húmeda portuguesa en 2018 Fuente: Elaboración propia. INE-Anuários Estatísticos da Região Norte.

Municipio	Caminha	Valença do Minho	Monção	Melgaço	Vila Nova de Cerveira
Número	6	2	7	9	2

Como hemos visto anteriormente, el fenómeno de turismo rural aparece en el margen gallego antes que en el margen portugués, debido sobre todo a la promoción del Camino de Santiago realizada por la administración autonómica de la Xunta de Galicia, quien en

aquella época generó oportunidades de financiación para la rehabilitación de viviendas y construcciones tradicionales en los entornos del Camino.

Esto significó el inicio de un cambio de paradigma en la oferta de establecimientos turísticos, primeramente en Galicia y posteriormente en Portugal, hacia la puesta en valor del patrimonio natural, paisajístico y arquitectónico de la zona, con base en la integración del territorio. Esta transformación hacia la búsqueda de la identidad local y la autenticidad cultural hizo que se desarrollaran una serie de operadores y servicios turísticos, que tenían en su ADN el fomento del turismo de naturaleza.

Las primeras empresas locales[8] de ocio y turismo activo en el margen gallego, se asentaron en los municipios de la zona en la década de los 90, ofreciendo la posibilidad de hacer algo diferente, divertido, que combinaba el deporte de aventura, con la observación y la relajación que proporcionaban los maravillosos parajes naturales del entorno del río Miño. Esta riqueza paisajística se comenzaba a entender desde su vinculación con la interpretación del rico patrimonio arquitectónico, gastronómico y cultural de la zona.

A día de hoy, a estas empresas, que todavía continúan en funcionamiento, se unieron otras muchas en la última década, con la misma filosofía de promoción de actividades de ocio y turismo activo, ofertando una actividad más personalizada (Figura 9).

Figura 9. Información que aparece en la web de alguna de esta empresa de ocio y turismo en ambas márgenes del río Miño

[8] https://verdeazul.es/quienes-somos/; https://www.arrepions.com/

A pesar de que algunas de las nuevas empresas no están asentadas en los municipios que comparten orilla con el río, el Miño sigue sin embargo apareciendo como el elemento vertebrador y generador de valor.

En el caso de Portugal, y salvo el caso de alguna empresa con muchos años de experiencia en el territorio[9], la mayor parte de las empresas de ocio activo en los municipios fluviales aparecen en los últimos años (Figura 10), incluyendo una mayor oferta y una mayor profesionalización ligada al nuevo contexto de promoción del río Miño.

Generalmente, este tipo de servicios turísticos en ambas orillas, que sin duda han ayudado y ayudan a promocionar la riqueza del territorio fronterizo, ofertando un servicio que goza de buena acogida entre el público, se caracteriza por una cierta estacionalidad que además no responde al establecimiento de una estrategia global y conjunta con perspectiva a largo plazo para la mejora y del turismo sostenible en el territorio de ambas orillas.

Figura 10. Operadores y empresas de ocio y turismo a lo largo de la cuenca internacional del río Miño en la actualidad

Por otro lado, se han incorporado a la actual oferta del Miño, una serie de servicios de navegación a lo largo del río que amplían si cabe más la visión ecológica del entorno, a través de la introducción de embarcaciones de bajas emisiones integradas por paneles solares que reducen la presencia de gases, mitigando también el impacto sonoro de los

[9] https://www.melgacoradical.com/

motores de combustión sobre la fauna y sobre el propio consumidor del servicio (Figura 11). A pesar de que este tipo de servicios se han consolidado en los últimos años, lo cierto es que todavía son bastante estacionales.

Figura 11. Empresa afincada en la zona que oferta paseos por el río Miño mediante el uso de una embarcación solar

Otro de los servicios turísticos que ha experimentado un auge importante ha sido aquel relacionado con el transbordo de pasajeros desde una orilla a la otra del Miño, especialmente motivado por la fuerte demanda de peregrinos que discurren por el Camino Portugués (Figura 12). Este tipo de servicios se han asentado en la zona como recursos turísticos menos dependientes estacionariamente que los anteriores.

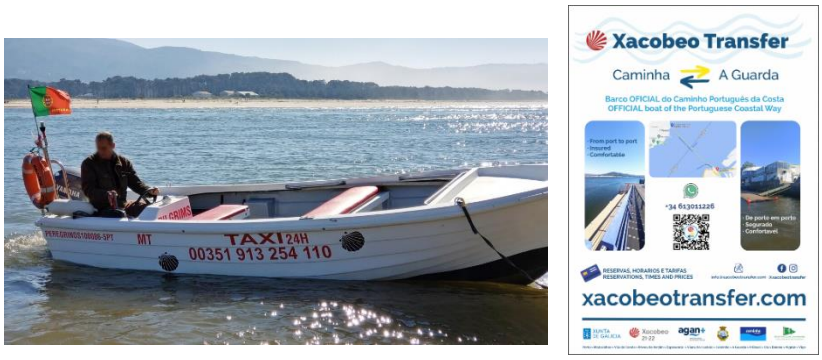

Figura 12. Servicios de barco-taxi que oferta traslados de una orilla a otra del Miño

Para concluir esta sección, debemos indicar que a pesar de esta creciente oferta de servicios turísticos en el río Miño, todavía es pronto para afirmar que este espacio natural

y cultural cuente con una clara estrategia definida para el fomento turismo sostenible. De hecho, no todos los servicios indicados anteriormente emplean los mismos criterios de desarrollo sostenible; más bien, responden a modelos de negocio particulares e individualizados que pretenden responder a una demanda creciente y que han encontrado su nicho de mercado a partir de un lugar que ha sido declarado en la lista de los 10 mejores destinos de Portugal durante 2021[10].

Se podría decir, por tanto, que el río Miño se ha puesto de moda especialmente en los últimos años, y esto trae consigo la creación de una industria de servicios que trata de rentabilizar sus recursos, aunque sin una ordenación clara para un futuro cercano.

4.5 CONCLUSIONES

El desarrollo de un turismo sostenible y responsable es uno de los cinco ejes estratégicos de la **'Estratégia do Río Minho Transfronteririço 2030**', que pretende preservar y promover el patrimonio natural del Miño, especialmente en su tramo internacional.

En los últimos años el río Miño ha tenido gran notoriedad como destino preferente para diferentes turistas y visitantes. Esta demanda está siendo cubierta por diferentes empresas y operadores que han desarrollado toda una operativa de servicios turísticos, tomando el río como eje vertebrador.

La importancia del factor turismo en el desenvolvimiento territorial es clave en un territorio cada vez más envejecido, con pocas alternativas económicas y con tasas de despoblación altas, especialmente en zonas de interior.

El turismo como sector clave de la economía azul, se presenta como una alternativa viable y con gran potencial para el desarrollo de actividades turísticas enfocadas sobre todo en el turismo de naturaleza. Muchos son ya los ejemplos de operadores que ofertaban estos servicios hace años, centrados en deportes de aventura y adrenalina.

[10] https://www.elespanol.com/quincemil/articulos/actualidad/el-rio-mino-elegido-por-the-guardian-como-uno-de-los-10-mejores-destinos-de-portugal

En los últimos años la oferta se ha venido centrando en actividades menos intensas que pivotan sobre una mirada más pausada del territorio, como actividades vinculadas a paseos en embarcaciones, actividades de paddle, piragüismo, o servicios que oferta rutas en bicicleta o senderismo por la Ecopista del Río Miño. También los servicios de transfer vinculados al Camino de Santiago por la vía Portuguesa se está asentando como un producto consolidado de transporte de peregrinos.

Por otro lado, proyectos como el 'Río Miño: un destino navegable', implementado por las 'eurocidades' Salvaterra do Miño- Monção y Valença-Tui, es un ejemplo que trata de ayudar a establecer una estrategia de colaboración transfronteriza que impulse la creación de productos turísticos conjuntos.

En este sentido, es necesaria la elaboración de una estrategia común claramente definida y regulada para el fomento del turismo azul, especialmente aquel que tiene que ver con el turismo náutico, fluvial y marítimo

5- CONSIDERACIONES FINALES

A nivel internacional nuestro trabajo encontró experiencias interesantes que vinculan el sector pesquero y el turismo en varias partes del mundo. De hecho, el turismo se considera a menudo un complemento importante de la pesca tradicional y es una fuente importante de ingresos adicionales para los operadores económicos locales. La literatura consultada también muestra que los turistas se sienten atraídos por la cultura y las tradiciones pesqueras de diferentes países, en particular por sus medios de pesca y por la vida de los pescadores. Sin embargo la convivencia del fenómeno turístico con el sector pesquero no siempre es pacífica. Se señalan varios problemas, como el tema de la sostenibilidad ambiental y, en particular, la viabilidad de los ecosistemas marinos. También cabe señalar que, según la revisión de la literatura, la relación entre las actividades acuícolas y el turismo no está muy desarrollada, siendo los casos de Noruega y Vietnam notables excepciones.

Del análisis realizado en la Peninsula ibérica sobre las "Necesidades y oportunidades del sector turístico, en el nicho de la economía azul", se puede indicar que en la costa del Algarve, especialmente en la zona Eurociudad del Guadiana, existe la necesidad de un mayor apoyo público a los programas de innovación en el área del crecimiento azul, como concursos / premios de ideas, basados en la percepción de las partes interesadas entrevistadas. Como respuesta a esta problemática se hay realizado ya en el ámbito del Proyecto Atlazul en 15-16 Octubre de 2022, el evento FESTIVAL De INNOVACION AZUL Y SUSTENTABILIDAD DEL ESTUARIO DEL GUADIANA, con la participación de más de 50 personas, incluyendo varios empresarios del sector del Crescimento azul, que han guiado los inscritos en visitas a sus empresas en la área, y en el final se ha premiado las mejores ideas de negocion presentadas. Se indicó también la escasez de áreas para la realización de inversiones de economía azul (la mayoría son áreas con algún régimen de protección natural) y la burocracia con la concesión de licencias de estas actividades, tanto para uso recreativo como profesional. Se han identificado algunas oportunidades de negocio, por ejemplo en las áreas: 1) de pesca turística (incluida la acuicultura extensiva), con demostración de actividades tradicionales y eventos gastronómicos, 2) , con participación en actividades tradicionales, por ejemplo, recolección de flores de sal, aplicación in situ (por ejemplo, exfoliantes) y uso de

productos subsidiados como lamas para tratamientos de belleza y salud, 3) ecoturismo y observación de aves y 4) turismo deportivo, explorando aspectos más náuticos. También se informó de la necesidad de más programas de formación profesional inicial, dirigidos a los jóvenes, y formación permanente para los profesionales ya establecidos en el área de la economía azul, que podrían explorar de manera sostenible la interacción de la economía azul con el turismo.

En la parte Norte de la Península ibérica, el caso de estudio asociado al Rio Miño, se ha reportado que en los últimos años la oferta se ha venido centrando en mas diversidad de actividades que pivotan sobre una mirada pausada del territorio, como actividades vinculadas a paseos en embarcaciones, actividades de paddle, piragüismo, o servicios que oferta rutas en bicicleta o senderismo por la Ecopista del Río Miño. También los servicios de transfer vinculados al Camino de Santiago por la vía Portuguesa se está asentando como un producto consolidado de transporte de peregrinos. Por otro lado, proyectos como el 'Río Miño: un destino navegable', implementado por las 'eurocidades' Salvaterra do Miño- Monção y Valença-Tui, es un ejemplo que trata de ayudar a establecer una estrategia de colaboración transfronteriza que impulse la creación de productos turísticos conjuntos.

Como consideración principal para futuras aciones es necesaria la elaboración de una estrategia común en ambas las regiones transfronteiriças (Miño o Guadiana) claramente definida y regulada para el fomento del turismo azul, especialmente aquel que tiene que ver con el turismo náutico, fluvial y marítimo.

Referências bibliográficas

Aanesen, M. et al., 2018. Valuing coastal recreation and the visual intrusion from commercial activities in Arctic Norway. *Ocean and Coastal Management,* 4 janeiro, Issue 157, pp. 157-167.

Alonso, A. D., 2010. Marron farming in Western Australia: scope and constraints. *British food jornal,* 12(1), pp. 69-82.

Brugère, C., Aguilar-Manjarrez, J., Beveridge, M. C. M. & Soto, D., 2019. The ecosystem approach to aquaculture 10 yearson–a critical review and consideration of its futurerole in blue growth. *Reviews in Aquaculture,* Volume 11, pp. 493-514.

Colloca, F., Crespi, V., Cerasi, S. & Coppola, S. R., 2004. Structure and evolution of the artisanal fishery in a southern Italian coastal area. *Fisheries Reserch,* Volume 69, pp. 359-369.

Domínguez, J. A. M., 2021. *La Eurociudad del Guadiana : perfil e identidad en la frontera ibérica : Ayamonte, Castro Marim, Vila Real de Santo Antonio.* Huelva: Universidad de Huelva: s.n.

Dung, L. D., 2009. Nha Trang Bay marine protected area, Vietnam: Initial trends in coral structure and some preliminary linkages between these trends and human activities (2002–2005). *Aquatic Ecosystem Health and Management Society,* 12(3), pp. 249-257.

Eldarov, E. M., Gadzhiev, M. D. & Vagabov, M. M., 2016. Factor of Development of Fishing Tourism in Dagestan. *PONTE International Journal of Sciences and Research,* dezembro, 72(12), pp. 263-269.

Fabinyi, M., 2010. The Intensification of Fishing and the Rise of Tourism: Competing Coastal Livelihoods in the Calamianes Islands, Philippines. *Hum Ecol,* 14 abril, Volume 38, pp. 415-427.

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), 2012. Recreational fisheries. *FAO Technical Guidelines for Responsible Fisheries,* Issue 13, p. 2.

Hall, C. M., 2021. Tourism and fishing. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism,* 28 julho, 21(4), pp. 361-373.

Juan, W. & Kexin, W., 2022. Fishery knowledge spillover effects on tourism economic grouth in China - Spatiotemporal effects and regional heterogeneity. *Marine Policy,* Issue 139.

Miller, K. M., 2022. Disentangling tourism impacts on small-scale fishing pressure. *Marine Policy,* Volume 137.

Norway, s.d. *Salmonor - Visit a Fish Farm.* [Online]
Available at: https://www.visitnorway.com/listings/salmonor-visit-a-fish-farm/181813/
[Consultato il giorno 22 abril 2022].

Paradellas, X. X. & Padín, C., 2013. The new deman combined of coataltourism and fihing tourism: Motivations and effects. *Cuaderno de Turismo,* Issue 32, pp. 337-340.

Phadermrod, B., Crowder, R. M. & Wills, G. B., 2019. Importance-Performance Analysis based SWOT analysis. *International Journal of Information Management,* Issue 44, pp. 192-203.

Phyne, J. G., 1996. Balancing social equity and environmental integrity in Ireland's salmon farming indutry. *Society & Natural Resources: An International Journal,* 9(3), pp. 281-293.

Qiu, Y., Wang, E., Bu, Y. & Yu, Y., 2021. Valuing recreational fishery attributes, opportunities and associated activities in China from the tourists' satisfaction perspectives. *Marine Policy,* Volume 131.

Trella, M. & Mickiewicz, M., 2016. Recreational fisheries preure in the Polish waters of the Vitula Lagoon and considerations of its potencial impact on the development of regional tourism. *Arch. Pol. Fih.,* Issue 24, pp. 231-242.

Tsafoutis, D. & Metaxas, T., 2021. Fishing Tourism in Greece: Defining Possibilities and Prospects. *Sustainability,* Volume 13.

Whittington, R. et al., 2020. *Exploring Strategy.* 12º a cura di s.l.:s.n.

Apêndice 1 – Guião das Entrevistas no Guadiana

- Como carateriza a ligação entre turismo e a economia azul, baseada no mar e nos cursos de água, na região *Algarve*?

- Pensando agora especificamente nas atividades de pesca e aquacultura que se desenvolvem na região, que interligações/relações encontra entre estas e o setor turístico?

- Pensemos agora na *Eurocidade do Guadiana*, área geográfica que mais interessa ao nosso projeto. Como descreveria a relação entre economia azul e turismo nesta área geográfica?

- Ainda com a Eurocidade do Guadiana em pano de fundo, o que nos pode dizer sobre a relação entre pesca, aquacultura e turismo? Em particular, que empresas atuam na *Eurocidade do Guadiana* nestes domínios?

- Falemos agora da procura turística dirigida à *Eurocidade do Guadiana*. Tem conhecimento do perfil do turista que tende a visitar esta zona? O que é que procura?

- Existem algumas limitações/problemas que impeçam uma maior interligação entre o Turismo e Economia Azul? E se o foco for a relação entre turismo e pesca e aquacultura?

- Quer deixar-nos algumas sugestões de melhoria neste contexto?

Apêndice 2 – Respostas das entrevistas

Entrevistado: Direção Regional de Agricultura e Pescas - DRAP

Data: 16/12/2021

Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na região Algarve.

A interligação entre os setores em questão é incipiente, com exceção de projetos pontuais- São exemplos o turismo subaquático (nomeadamente o projeto "Ocean Revival") e as visitas às armações de atum.

Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na região Algarve

Segundo o entrevistado e à semelhança do registado para a questão anterior, a ligação entre o turismo e as atividades da pesca e da aquacultura é muito diminuta. De facto, regista-se apenas algum tipo de ligação na comercialização dos frutos da pesca e da aquacultura e alguns clientes oriundos do setor hoteleiro e da restauração.

Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na Eurocidade do Guadiana.

O entrevistado refere que existem diversas empresas que atuam na Eurocidade do Guadiana no domínio da Economia Azul. No entanto, este número passa a praticamente zero quando se tenta estabelecer alguma interligação ao sector do turismo.

Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na Eurocidade do Guadiana.

A ligação entre a pesca, a aquacultura e o turismo na zona da Eurocidade do Guadiana é incipiente. De facto, esta cinge-se apenas à restauração tradicional e a algumas atividades culturais ligadas à pesca (nomeadamente festas gastronómicas e religiosas). Merece destaque que, quando questionado sobre o atual grau de ligação entre os setores em questão, o entrevistado atribui um 3 numa escala de 0 a 10.

Procura turística dirigida à Eurocidade do Guadiana.

O entrevistado refere que existem algumas empresas na área da Eurocidade do Guadiana que apresentam atividade turística com ligação à economia azul. O exemplo mais concreto é da "Cooperativa Terras de Sal", que utiliza salinas para fins turísticos em Castro Marim. O entrevistado refere ainda a existência de outras pequenas empresas, essencialmente restaurantes típicos, que usam o que é local para criar uma experiência gastronómica. É possível identificar este tipo de restaurante em sites de viagens/turísticos como ponto de atração desta área geográfica.

Limitações/problemas à interligação entre o turismo e economia azul e, em particular, à pesca e aquacultura.

Existem dois principais problemas que impedem a interligação das empresas na área da economia azul com o turismo:

1º Limitações burocráticas ao nível das atividades marítimas. Há dificuldade de licenciamento de novas embarcações, questão essencial para se criar um maior leque de experiências turísticas. Para além desse aspeto, a inclusão de visitantes em embarcações de pesca enfrenta obstáculos legais significativos. Há, também, limitações adicionais decorrentes de muitas destas áreas geográficas serem protegidas;

2º Canais de distribuição. Existe muito pouca aderência das empresas de média/grande dimensão para se abastecerem com produtos locais. Tal impede que os produtos desta região sejam conhecidos e reconhecidos, algo que a ser ultrapassado poderia ser um ponto de atratividade turística.

Oportunidades.

- Abastecimento alimentar, dar a conhecer os produtos locais aos turistas, fomentando a atração pela região;

- Divulgação da cultura e história da região ligada ao mar. Expandir o alcance da cultura como a dieta mediterrânica e os seus benefícios, nomeadamente através de um ou mais espaços dedicados a esta temática. Este tipo de divulgação/iniciativa é importante para diversificar o tipo de turistas/mercado que se interessa pela Eurocidade do Guadiana;

- Eventos temáticos/feiras que promovam os recursos endógenos existentes (por exemplo, dedicados ao atum);

- Diversificar o setor com a área da transformação de produtos da pesca e aquacultura.

Entrevistado: Associação de Desenvolvimento Local do Baixo Guadiana — ODIANA

Data: 21/03/2022

Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na região Algarve.

Em termos genéricos, a interligação do turismo com os subsetores da pesca e aquacultura é pouco expressiva. De facto, no Algarve, a relação entre o turismo e a economia azul ocorre predominantemente em atividades de passeios marítimo e desportos aquáticos. Assim, não se estranha que exista um número reduzido de empresas a operar na área turística ligadas à economia azul. No entanto, a entrevista nota que existe claramente procura turística por produtos deste sector. Um reflexo disso é a existência de uma oferta significativamente maior nas localidades espanholas de fronteira.

Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na região Algarve.

As interligações/relações entre o turismo e as atividades da pesca e aquacultura são muito diminutas na região.

Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na Eurocidade do Guadiana.

Tal como na região do Algarve, a relação entre turismo e a economia azul na área da Eurocidade manifesta-se predominantemente em atividades de passeios marítimos e desportos aquáticos. Há, também, boas experiências na ligação entre o turismo e a exploração do sal. De facto, nesta zona há pelo menos dois projetos empresariais onde a exploração deste recurso é já bem aproveitada para promover produtos turísticos afirmados e com procura expressiva. Existe ainda alguma evidência de um certo dinamismo do sector da pesca no rio, ainda que de forma pouco profissional. A entrevistada fez ainda notar que na zona da Eurocidade há também alguma densidade na ligação entre a economia azul e o sector da construção naval.

Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na Eurocidade do Guadiana.

Na Eurocidade do Guadiana, em concreto, a relação entre turismo e os subsetores da pesca e aquacultura é diminuta. De facto, a única empresa que fazia a ponte entre a pesca artesanal e o turismo deixou de oferecer este serviço. A iniciativa começou a tomar forma antes da pandemia COVID19, tendo sido descontinuada na sequência da mesma.

Desconhece-se se os promotores têm interesse em recuperar este produto se/quando os fluxos turísticos se normalizarem. Por outro lado, a única empresa desta área geográfica que se dedica à aquacultura não tem qualquer ligação à atividade turística. Existem ainda alguns exemplos de pesca artesanal e de turismo criativo ligado à pesca no rio, sendo no entanto, todos muito insipientes. Assim, numa escala de 0 a 10, a entrevistada coloca a atual ligação entre a pesca, a aquacultura e o turismo na Eurocidade do Guadiana no nível 3. Quando se fala de potencial o tom da conversa muda. Em particular, a entrevistada reconhece que a Eurocidade do Guadiana reúne condições únicas para desenvolver uma forte relação simbiótica entre pesca, aquacultura e turismo. Esta oportunidade é ainda e claramente potenciada em face do cenário internacional que é oferecido pelo rio Guadiana.

Procura turística dirigida à Eurocidade do Guadiana.

A procura turística dedicada à Eurocidade do Guadiana é marcadamente sazonal. De facto, no período de verão, a procura é muito elevada, sendo oriunda de vários pontos do mundo, com especial incidência de países do norte da europa e Espanha (bem como portugueses). Neste contexto, o produto mais popular é o sol e praia.

No inverno o perfil da procura turística muda bastante. Em particular, a região recebe ingleses, holandeses, franceses, alemães e espanhóis que permanecem mais tempo na região e procuram sobretudo:

- turismo de natureza;

- turismo desportivo (em Vila Real de Santo António);

- turismo residencial (com destaque para italianos e franceses e para a zona de Castro Marim e Vila Real de Santo António).

Limitações/problemas à interligação entre o turismo e economia azul e, em particular, à pesca e aquacultura.

As principais limitações são:

- Organização empresarial atual. As empresas do sector das pescas e alimentar são sobretudo de natureza familiar, estão bem estabelecidas e revelam pouco interesse em alargar os seus domínios, nomeadamente em estabelecerem interligações com outros setores. Há uma grande resistência à inovação, assim como barreiras à entrada de novas

empresas. As atuais empresas têm algum controlo sobre o mercado, sendo comum acordos de longa data entre as mesmas;

- Regulamentação. O quadro legal em vigor que regula o acesso a atividades no domínio da interligação entre turismo e economia azul é muito exigente, requerendo diversas licenças e autorizações. Tal encarece o processo empresarial, que é moroso e sujeito a um elevado nível de risco. Estas condições não promovem o aparecimento de novas ideias de negócio e empresas, sendo um claro travão à inovação.

O desenvolvimento da interligação entre o turismo e a economia azul requer:

- Visão política para dinamiza este tipo de atividades;

- A estruturação de novos produtos, ligando empresas dos diversos setores. Por exemplo, a hotelaria, a saúde e bem-estar e a salinicultura; turismo e o agroalimentar (e.g., o peixe do rio); visitas aos operadores da construção naval; passeios de barco e hotelaria. Neste contexto, importa frisar que o lado espanhol já trabalhar bem vários destes novos produtos;

- Mão-de-obra em maior número (é um recurso escasso na Eurocidade do Guadiana) e mais qualificada;

- Melhoria no acesso aos cais e postos de acostagem no rio guadiana;

- Promoção da área do baixo guadiana junto de potenciais investidores.

Notas:

i) A ODIANA está a trabalhar num projeto que termina em Novembro de 2022. Este é desenvolvido em colaboração com empresas da área, o visa a capacitação e promoção da área do baixo Guadiana. O lema é Choose Guadiana.

ii) Um bom interlocutor neste contexto é a Cooperativa Terras do Sal (Dr. Luís Horta Correia; Diretor Luís Rodrigues).

iii) Em Vila Real há uma associação de pescadores e mariscadores que poderia ser um interlocutor relevante para o nosso estudo.

Entrevistado: Camara Municipal 1

Data: 27/04/2022

Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na região Algarve.

A resposta a esta questão baseia-se no documento "RIS3 – ALGARVE 2014-2020 – Estratégia Regional de investigação e inovação para a especialização inteligente".

A ligação entre turismo e o mar é um dos elementos consolidados da estratégia, pela capacidade de criar postos de trabalho. São sectores com potencial transformador dos sectores consolidados e da economia regional.

O turismo costeiro, a construção naval, as pescas, a aquacultura e produção de sal são áreas de importância estratégica na região, nomeadamente no Baixo Guadiana, que podem criar valor acrescentado às economias locais.

Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na região Algarve.

No Baixo Guadiana ainda existe, nomeadamente em VRSA e Monte Gordo, uma comunidade de pesca artesanal significativa, sendo que no caso do concelho VRSA existem três associações (mariscadores e pescadores de VRSA e Monte Gordo), que são uma importante fonte de rendimento da comunidade local.

Destacar ainda que dispomos no concelho de uma Lota, com um elevado fluxo de transações de pescado.

A aquacultura existente é em Castro Marim, mas pela sua especificidade e pelo facto de ser única no território beneficia o Baixo Guadiana como um todo, quer por ser uma atividade económica importante, quer por se desenvolver em plena Reserva Natural do Sapal de Castro Marim.

A Pesca tem um enorme potencial de desenvolvimento como produto turístico, nomeadamente a pesca artesanal nas "barcas" em Monte Gordo, ou até a pesca tradicional no rio Guadiana, relativamente a produto de experiência. Contudo um dos principais bloqueios a esta atividade é a faixa etária de quem a desenvolve e a capacidade / necessidade de desenvolver ou inovar a atividade pesqueira para turística.

Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na Eurocidade do Guadiana.

Já existem algumas empresas marítimo-turísticas a operar na região, mas são poucas e com um portefólio de produtos limitado. Com problemas claros de comunicação e marketing, e défices nas vendas on-line.

Alguns serviços de turismo náutico são apenas operados por empresas da margem espanhola.

A economia azul e turismo tem um enorme potencial de crescimento na área da Eurocidade, contudo deverão ser dirimidas questões legais de ambos os lados para as operações das empresas em ambos os lados do rio.

Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na Eurocidade do Guadiana.

O entrevistado descreve a relação da pesca e aquacultura com o turismo como inexistente.

No caso das salinas é diferente, já existem experiências de turismo gastronómico com o sal e flor de sal, ou também de turismo de lazer e saúde, no caso do spa salino, ou inclusive turismo criativo, com workshops combinados de apanha de sal e flor de sal e posterior degustação.

Procura turística dirigida à Eurocidade do Guadiana.

Pela experiência e conhecimento do entrevistado, o turismo na Eurocidade do Guadiana baseia-se:

- Turismo sénior nacional e estrangeiro em época baixa;
- Turismo desportivo;
- De janeiro a abril – Turismo de natureza e birdwatching – nicho de mercado;
- Época alta – sol e praia;
- Turismo de golfe.

Limitações/problemas à interligação entre o turismo e economia azul e, em particular, à pesca e aquacultura.

A ligação entre a economia azul e o turismo tem um enorme potencial de crescimento na área da Eurocidade, contudo existem questões legais e burocráticas que dificultam o crescimento do setor. Outro problema é a baixa capacidade/interesse dos empresários para a conceção e implementação de novos produtos. No caso do turismo náutico é de destacar os problemas de licenciamentos e autorizações por parte das entidades competentes.

Oportunidades.

O entrevistado referiu algumas oportunidades na Eurocidade do Guadiana, relativamente à ligação entre o turismo e a economia azul que, que poderão gerar crescimento económico na região, tais como:

- Acordos bilaterais entre Portugal e Espanha relativamente ao rio Guadiana;
- No caso do turismo náutico em contexto da Ria Formosa (Cacela Velha) o aumento dos cais de acostagem;
- A recriação dos viveiros de ostras em Cacela Velha;
- Desenvolvimento de estruturas de forma a potencializar o turismo desportivo.

Entrevistado: Empresa de Salinicultura

Data: 27/4/2021

Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na região Algarve.

A ligação existente é pouco diferenciada, estando sobretudo ancorada no turismo costeiro, e no produto sol e praia. Há, no entanto, um elevado potencial de crescimento, com destaque para a área mais tradicional.

Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na região Algarve

Quando analisado os setores específicos da pesca e aquacultura, na região do Algarve, a ligação é inexistente. Os entrevistados referenciaram uma empresa de pesca, localizada em Olhão, a "Tunipex", onde se faziam experiências de mergulho com os atuns, mas não confirmaram se esta ainda oferece este serviço. Foi ainda referida uma outra empresa, a "Flying Sharks", a qual está especializada na pesca e distribuição de seres aquáticos para aquários em diversas partes do mundo, com foco na educação e proteção do ambiente marinho.

Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na Eurocidade do Guadiana.

No momento atual a relação entre estes setores está pouco desenvolvida. Contudo, os entrevistados reconhecem um grande potencial nesta área. Do ponto de vista prático, neste momento existe apenas algumas atividades que se enquadram na ligação, como seja o SPA salino, serviço que é oferecido pelas "Terras do Sal". Há também menção a algumas empresas que organizam passeios de moto de água e gaivota e que dependem mais do turismo de sol e praia. Somam-se uma empresa que organiza excursões de subida do rio Guadiana, sendo que a mesma pode já não estar em atividade.

Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na Eurocidade do Guadiana.

A ligação existente é bastante diminuta. De facto, os entrevistados conhecem apenas a "Atlantic Fish", que atua nesta área dedicando-se, no entanto, maioritariamente à aquacultura. Existe um novo projeto que visa a criação de uma *offshore* para a criação de peixe. Esta iniciativa é promovida pela empresa Jerónimo Martins mas está ainda em fase de arranque.

Procura turística dirigida à Eurocidade do Guadiana.

Do conhecimento dos entrevistados, os turistas mais atraídos à Eurocidade do Guadiana são os espanhóis e portugueses, havendo também holandeses, alemães e italianos que procuram uma oferta mais diferenciada.

Limitações/problemas à interligação entre o turismo e economia azul e, em particular, à pesca e aquacultura.

Uma grande limitação que é particular da Eurocidade do Guadiana prende-se com o facto desta área ser reserva natural ou parque natural. Assim, as atividades que se podem desenvolver são bastante limitadas e a sua escala bastante reduzida. Por outro lao, os entrevistados notam que existe pouco investimento que dinamize a atividade económica na região. Em particular, estes sugerem a construção de estruturas que influenciem positivamente o empreendedorismo da zona, iniciativas que requerem o apoio das entidades públicas. Neste campo, os entrevistados destacam a necessidade de construir um parque industrial, e a criação de ligações entre a zona noroeste e sudoeste do sapal, algo que facilitaria o acesso dos trabalhadores a esta área.

Oportunidades.

Os entrevistados notam que existem diversas oportunidades na área da Eurocidade do Guadiana e na ligação entre a economia azul e o turismo. Em particular, aproveitando a localização ímpar e as características climáticas favoráveis, seria possível dinamizar os desportos aquáticos através da realização de encontros/competições temáticas. O turismo

sénior avançado oferece também boas oportunidades sendo, no entanto, necessário investir na criação de infraestruturas e projetos específicos neste domínio.

Entrevistado: Camara Municipal 2

Data: 01/04/2022

Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na região Algarve.

De uma forma geral, existe uma forte ligação entre o turismo e a economia azul, focada maioritariamente no produto sol e praia. Verifica-se alguma ligação entre o turismo e a náutica de recreio, mas falta a ligação com setores de retaguarda, tais como a construção naval. É de registar que há um grande potencial na ligação entre turismo e aquacultura.

Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na região Algarve.

A ligação entre o turismo e as atividades de pesca e aquacultura é incipiente. A oferta é quase inexistente (desconhecendo-se a existência de qualquer produto nesta área), apesar de se tratar de um mercado visivelmente emergente. A ligação entre estes setores carece de infraestruturas e de regulamentação adequada.

Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na Eurocidade do Guadiana.

A situação na Eurocidade é semelhante à da região. A ligação entre turismo e a economia azul ocorre sobretudo no produto de sol e praia. Relativamente a outros produtos, a ligação é fraca: há falta de projetos e planeamento comum entre os diferentes atores, pelo que o que existe é a soma de dinâmicas individuais não coordenadas. Também não há nota da existência de uma relação com Espanha neste domínio, a qual poderia ser bastante útil. Ainda assim, regista-se alguma atividade, ainda que reduzida, de empresas marítimo-turísticas no Guadiana. É de destacar, no entanto, o desenvolvimento da ligação entre turismo e salinicultura, existindo SPAs salinos e denominação DOP, visitas guiadas às salinas e workshops temáticos, nomeadamente sobre a flor de sal.

Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na Eurocidade do Guadiana.

A ligação encontra-se pouco explorada no caso das pescas, não existindo qualquer produto turístico conhecido nesta área. Este setor tem, no entanto, impacto indireto na restauração. É de referir que se perspetiva o início da pesca desportiva na barragem de Odeleite. Há, ainda, algumas experiências de sucesso, mas ao nível da salinicultura.

Procura turística dirigida à Eurocidade do Guadiana.

Durante o ano, na Eurocidade do Guadiana, existem dois tipos de turistas consoante a época do ano. No verão os turistas mais comuns são os portugueses, atraídos pelo clima e praia. No inverno, os turistas são, maioritariamente, franceses, italiano, alemães e suecos, atraídos pela gastronomia, tranquilidade, clima, praia, pedestrianismo, caça e golfe. Como muitos realizam estadias prolongadas, geralmente arrendam ou compram casa. Existe também um fenómeno de caravanismo relevante e crescente na sua importância relativa no mix da procura turística destina ao destino.

Para além destes, ainda há turistas espanhóis que realizam viagens de um ou dois dias, durante todo o ano, atraídos pela gastronomia e restauração. Há ainda a destacar o turismo desportivo em Vila Real de Santo António, tendo como base o Complexo Desportivo desta cidade. Muitos turistas que utilizam o complexo acabam por pernoitar no Concelho de Castro Marim. A diversidade da procura turística faz com que a maioria dos alojamentos turísticos não feche no inverno, contrariamente ao que acontece noutras zonas da região.

Limitações/problemas à interligação entre o turismo e economia azul e, em particular, à pesca e aquacultura.

A interligação entre o turismo e a economia azul é fraca no caso particular da pesca e aquacultura. Segundo a entrevistada, esta daria uma classificação de três, numa escala de zero a dez, à interligação entre estes setores. A limitação sugerida para a baixa interligação foca-se na falta de empreendedorismo. De facto, é necessário o aparecimento de empreendedores com vontade e que entendam o potencial do território. Por outro lado, é preciso a definição e promoção de um produto que consiga ligar os setores de interesse para este trabalho, sabendo-se à priori que existe mercado para tal.

Outra limitação crucial é a inflexibilidade de regulamentação e licenças associadas, a qual constitui um grande obstáculo à ligação entre as atividades. No caso do rio Guadiana, pelo facto de ser um rio internacional, a regulamentação é ainda mais complexa.

A resistência das empresas à inovação é outra limitação relevante. Muitas destas estão bem estabelecidos nos respetivos mercados, apresentam rentabilidade e beneficiam da dificuldade de acesso por parte de novas empresas/competidores.

Sugestões de melhoria.

A entrevistada referiu como sugestões de melhoria:

- Construção de pontes entre os diferentes setores, através da criação de projetos e incentivos que os envolvam, tanto no setor privado como no público. Assim, deveriam de ser criadas linhas programáticas no setor público para este efeito;

- Incentivos/simplificação ao nível dos licenciamentos que promovam a interligação entre o turismo a pesca e aquacultura;

- Criação de infraestruturas que dinamizem o aproveitamento turístico do rio Guadiana;

- Melhoria da estação náutica do baixo Guadiana, a qual constitui um fator crítico de sucesso para a interligação entre turismo e economia azul na Eurocidade.

É de salientar que as Câmaras Municipais não têm, atualmente, competências significativas no setor do turismo, as quais pertencem maioritariamente ao Turismo de Portugal. Ao não possuírem instrumentos, estas entidades têm dificuldade em promover a ligação entre o turismo, pescas e aquacultura. Cumulativamente, é de salientar que esta Câmara não tem qualquer competência sobre o que ocorre no rio Guadiana. Logo, a sua intervenção a este nível é limitada/inexistente.

Entrevistado: Empresa de aquacultura

Data: 28/4/2022

Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na região Algarve.

A relação entre o turismo e economia azul é frágil. A oferta é escassa e não permite aproveitar todo o potencial que a região possui. A exceção são as empresas marítimo-turísticas que têm algum peso na região. Há também outras empresas que fazem esta ligação como as Terras do Sal (que utiliza o sal para fins turísticos) e ainda alguns parques temáticos, com destaque para o Zoomarine.

Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na região Algarve

A ligação entre pesca, aquacultura e turismo é fraca. Existem, no entanto, certas atividades pontuais que podem ser destacadas como é o caso dos viveiros de ostras em Faro (Ria Formosa) e Alvor, que organizam algumas visitas e atividades de âmbito mais turístico. Em Vilamoura há registo de alguns turistas que assistem à saída dos barcos para atividades de pesca grossa e em Olhão a Tunipex, que se dedica à aquacultura, permitia atividades de mergulho com os atuns. Esta atividade, no entanto, parece já ter sido descontinuada.

Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na Eurocidade do Guadiana.

A ligação é marcada pelo sol e praia e pelo spa salino, oferecido pela empresa "Terras do Sal". É ainda de salientar que algumas embarcações de pesca permitem, ainda que informalmente, a presença pontual de turistas.

Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na Eurocidade do Guadiana.

O entrevistado acrescentou nada mais ao que respondeu à questão anterior.

Procura turística dirigida à Eurocidade do Guadiana.

Na visão do entrevistado existem turistas que visitam regularmente a Eurocidade do Guadiana, sendo a maioria portugueses.

Limitações/problemas à interligação entre o turismo e economia azul e, em particular, à pesca e aquacultura.

O principal problema referido pelo entrevistado prende-se com a falta de estruturas e de planos para a parte turística. Este acredita que, para haver um maior desenvolvimento do turismo, têm de existir planos, estruturas e projetos dedicados apenas ao turismo. De facto, a adaptação das atividades já existentes - como pesca e aquacultura - para uma vertente turística não é atualmente rentável. Ao invés, é necessário a criação e desenvolvimento de produtos específicos para o turismo e que permitam aumentar o interesse das empresas nesse tipo de atividade.

Um exemplo é a melhor divulgação do peixe, setor onde o entrevistado labora. Em particular, a sua empresa vende muito peixe que não é reconhecido pelos compradores como local, o que penaliza os preços de venda. Caso fosse possível reverter a situação, o produto seria mais bem valorizado o que poderia dar origem a algum tipo de iniciativa de índole turístico.

O entrevistado também mencionou a existência de barreiras ao licenciamento significativas. Em particular, é necessário pagar diversos licenciamentos sempre que uma empresa pretende complementar a sua atividade principal com uma vertente mais turística. Esta é, pois, uma limitação importante no que toca ao desenvolvimento da interligação entre o turismo e a economia azul.

Entrevistado: Região do Turismo do Algarve -RTA

Data: 19/05/2022

Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na região Algarve.

Segundo o entrevistado, a ligação existente entre o turismo e a economia azul focasse no turismo costeiro, considerando o turismo um dos grandes impulsionadores para o desenvolvimento económico da região, melhoria da qualidade de água e desenvolvimento de serviços em torno deste tópico. Existem outras atividades que refletem a ligação entre o turismo e a economia azul existente no Algarve como a náutica de recreio, vela ligeira desportiva, a indústria de construção naval, mergulho e a salicórnia, esta última produzida na região e exportada.

Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na região Algarve.

O turismo, a pesca e aquacultura apresentam uma relação direta, visto o consumo enorme de peixe que existe, mencionado pelo entrevistado, existindo livros gastronómicos baseados no peixe e aquacultura. Um exemplo desta situação é a produção de cavala que quadruplicou, valorizando o seu valor em mercado. Outra atividade é o mergulho com atum, realizado pela empresa "Tunipex".

Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na Eurocidade do Guadiana.

O entrevistado caracteriza a relação, em questão, como fraca e interdependente entre Portugal e Espanha, os turistas costumam passar fronteira de forma experienciar gastronomia local e mediterrânica.

Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na Eurocidade do Guadiana.

A ligação existente, quando focado nos subsetores de pesca e aquacultura é menor, pelo facto da capacidade de a pesca ser limitada.

Procura turística dirigida à Eurocidade do Guadiana.

Não existe uma procura focada na Eurocidade do Guadiana, de acordo com o entrevistado, os turistas que frequentam os municípios portugueses, que formam a Eurocidade do Guadiana, são essencialmente portugueses de diversas regiões, existindo uma procura mais especifica na região, focada no desporto, atletismo e golfe.

Limitações/problemas à interligação entre o turismo e economia azul e, em particular, à pesca e aquacultura.

A falta de inovação, dificuldades legais, a proteção marítima e a possível sobre-exploração da pesca e aquacultura são os problemas e limitações mais salientados pelo entrevistado. Este aborda ainda a falta de capital, os índices económicos desajustados na medição verdadeira da riqueza da população como problemas a serem considerados.

Oportunidades.

O entrevistado sugere, como oportunidades de crescimento na área em questão:

- Maior espaço para a aquacultura;
- Instituir limites de pesca, de forma a reduzir/eliminar a destruição dos meios aquáticos, como as pradarias marinhas;
- Gestão adequada da imigração para colmatar a falta de recursos humanos;
- Escolas internacionais.

Entrevistado: Associação Nacional de Jovens Empresários - ANJE

Data: 01/04/2022

Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na região Algarve.

Existe uma forte componente na aquacultura que fornece o setor alimentar. Por outro lado, há empresas no ramo marítimo-turístico e também no turismo de natureza com várias atividades ligadas aos cursos de água (rafting, etc.). O entrevistado carateriza a ligação entre turismo e economia azul como um ramo emergente, mas ainda não maduro e estruturado. Existem algumas iniciativas em termos associativos, que integram os parques aquáticos, experiências, entre outros, mas ainda falta alguma especificidade.

Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na região Algarve.

Conforme indicado na questão anterior, a ligação faz-se sobretudo ao nível do fornecimento de restaurantes ou f&b hoteleiro, mas é uma relação fornecedor/cliente, muito rudimentar do ponto de vista tecnológico. Segundo o entrevistado, a pesca e a aquacultura têm uma larga dependência do setor turístico. A atividade de pesca desportiva tem-se demonstrado um nicho de interesse, mas que é especifico para alguns públicos, não estando ainda massificado.

Caracterização da ligação entre turismo e a economia azul, na Eurocidade do Guadiana.

As atividades ligadas ao mar, residem sobretudo na componente ligada aos passeios de barco, pesca desportiva e relacionados. O guadiana tem uma oportunidade interessante na atividade de passeio, como está a ser feito por exemplo no Rio Douro. Existem algumas empresas que analisam o tema.

Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca e aquacultura, na Eurocidade do Guadiana.

Transguadiana, Guadianamar…

Procura turística dirigida à Eurocidade do Guadiana.

Tem-se assistido à procura turística associada a eventos ligados a travessias no rio, chamados cruzeiros no guadiana.

Limitações/problemas à interligação entre o turismo e economia azul e, em particular, à pesca e aquacultura.

Não creio. Acho que há uma oportunidade clara, vendo o sucesso que o Douro tem neste tipo de atividades, deverá procurar-se criar uma oferta estruturada para crescimento no turismo, sem dúvida, assente na economia azul.